



DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Publicado na Edição de 13 de novembro de 2025 | Caderno Executivo | Seção Atos de Gestão e Despesas

EDITAL Nº 02-P-42778/2025, DE 12 DE NOVEMBRO DE 2025

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

EDITAL

O Diretor da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, por meio da Secretaria Geral, torna pública a abertura, pelo período de 30 (trinta) dias, a partir das 12h (horário oficial de Brasília) do dia 17/11/2025, até às 12h (horário oficial de Brasília) do dia 17/12/2025, das inscrições para o Concurso Público de Provas e Títulos para provimento de 01 (um) cargo de Professor Doutor, nas áreas de Otorrinolaringologia e Otorrinolaringologia (Subárea: Medicina do Sono), nas disciplinas MD543 - Semiotécnica na Observação Clínica, MD753 - Atenção Clínico-Cirúrgica Integrada II, FN400 - Patologias dos Órgãos da Fala e Audição, RT033 - Distúrbios do Sono I, RT049 - Distúrbios do Sono II e RT065 - Distúrbios do Sono III, do Departamento de Oftalmo/Otorrinolaringologia da Faculdade de Ciências Médica da Universidade Estadual de Campinas, conforme cronograma previsto - Anexo I.

1. DAS ATRIBUIÇÕES DO CARGO

1.1. O concurso destina-se ao provimento de 01 (um) cargo de Professor Doutor, nível MS-3.1, da Carreira do Magistério Superior da UNICAMP, conforme tabela abaixo.

Cargo/Área/Disciplinas	Número de Vagas Ampla Concorrência	Número de vagas PCD
Professor Doutor – Área Otorrinolaringologia e Otorrinolaringologia (Subárea: Medicina do Sono), Disciplina(s) (MD543, MD753, FN400, RT033, RT049 e RT065)	01 (uma)	0 (a atribuição de vaga observará a Deliberação CONSU-A-20/2024)

1.2. São atribuições básicas do cargo de Professor Doutor:

I- atividades pertinentes à docência no ensino superior, no âmbito da graduação e a da pós-graduação;

II- realização de pesquisa e extensão;

III- atividades inerentes à gestão institucional, como o exercício de direção, assessoramento, chefia, coordenação e demais atribuições administrativas da própria Universidade;

IV- outras atribuições previstas nas normas da Universidade e correlatas ao cargo.

1.2.1. Poderão ser atribuídas ao docente admitido outras disciplinas além das referidas no preâmbulo deste edital, desde que referentes à área do concurso ou a sua área de atuação.

1.2.2. Poderão ser atribuídas ao docente disciplinas ministradas nos períodos diurno, noturno ou misto, durante os dias da semana, incluindo os sábados.

1.3. É desejável que o candidato atenda ao seguinte perfil, que combina competências acadêmicas e profissionais:

I- Médico otorrinolaringologista, com título de especialista em Otorrinolaringologia certificado pela Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial, membro da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial e com certificação em Medicina do Sono pela Associação Médica Brasileira e com Doutorado.

II- Competência acadêmica clínica e cirúrgica em Otorrinolaringologia Geral com ênfase em Medicina do Sono para atuação em área de Medicina do Sono, na especialidade de Otorrinolaringologia. Deverá atuar em atividades ambulatoriais e cirúrgicas com os alunos de graduação de Medicina e Fonoaudiologia, residentes em otorrinolaringologia e grupo multiprofissional com fisioterapeutas, odontólogos e fonoaudiólogos. Deverá desenvolver atividades de ensino para graduação, pós-graduação e residência em otorrinolaringologia, levando em conta a sua participação direta e assim como a sua contribuição na sua gestão. Deverá atuar de forma interdisciplinar com outras especialidades médicas como Neurologia, Pneumologia, Psiquiatria e outras não médicas quando necessárias como engenharia e computação. A atuação na Graduação no curso de Medicina será nas disciplinas MD543 – Semiotécnica da Observação Clínica, MD753– Atenção Clínico-Cirúrgica Integrada II e no curso de Fonoaudiologia da disciplina FN400. Na residência médica sua atuação será nas disciplinas RT033, RT049, RO065. A atividade de pós-graduação onde será inserido é no Programa de Ciências da Cirurgia ou Ciências Médicas. Espera-se que desenvolva atividades de pesquisa e inovação associadas à medicina do sono dentro destes programas assim como nas suas atividades assistenciais no Instituto de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço da Universidade Estadual de Campinas e Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas e atividades junto à Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas. É necessário que o professor atue com atividades extensão conforme disciplinas na Escola de Extensão da Universidade Estadual de Campinas.

III – Engajamento associativo nos ritos de gestão e dos eventos acadêmicos e sociais do Departamento.

1.3.1. A inscrição do candidato que deixar de atender ao perfil desejável não será indeferida por este motivo.

1.3.2. O perfil desejável será considerado para a aplicação e o julgamento das provas do concurso.

1.3.3. O programa das disciplinas em concurso consta do Anexo II e o programa do concurso, o qual será objeto das provas deste concurso consta do Anexo III.

2. DO REGIME DE TRABALHO E DA REMUNERAÇÃO

2.1. O cargo de Professor Doutor será provido em Regime de Turno Parcial - RTP (12 horas semanais), com opção preferencial para o Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa - RDIDP, a critério da Congregação da Unidade.

2.2. O regime preferencial do corpo docente da Universidade Estadual de Campinas é o Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) e tem por finalidade estimular e favorecer a realização da pesquisa nas diferentes áreas do saber e do conhecimento, assim como, correlatamente, contribuir para a eficiência do ensino e para a difusão de ideias e conhecimento para a comunidade.

2.3. Ao se inscrever no presente concurso público o candidato fica ciente e concorda que, no caso de admissão, poderá ser solicitada, a critério da Congregação da Unidade, a apresentação de plano de pesquisa, que será submetido à Comissão Permanente de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa (CPDI), para avaliação de possível ingresso no Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP).

2.4. O Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) está regulamentado pela Deliberação CONSU-A-02/2001, cujo texto integral está disponível no sítio:

http://www.pg.unicamp.br/mostra_norma.php?consolidada=S&id_norma=2684.

2.5. A remuneração inicial para o cargo de Professor Doutor, MS-3.1, da Carreira do Magistério Superior é a seguinte:

a) RTP (12 horas semanais) - R\$ 2.834,67

b) RTC (24 horas semanais) - R\$ 7.195,56

c) RDIDP - R\$ 16.353,30

2.5.1. Além da remuneração inicial o Professor Doutor receberá:

a) Auxílio-Alimentação, no valor de R\$ 1.950,00 (um mil novecentos e cinquenta reais), nos termos da Deliberação CONSU-A-04/2011, cujo texto integral está disponível no sítio:

<https://www.pg.unicamp.br/norma/3041/1>

b) Vale-Refeição, no valor de R\$ 43,00 (quarenta e três reais) por dia trabalhado, para servidores ativos com jornada igual ou superior a 24 (vinte) horas semanais, nos termos da Deliberação CONSU-A-06/2023, cujo texto integral está disponível no sítio:

<https://www.pg.unicamp.br/norma/31543/1>

c) Auxílio saúde, no valor de até R\$ 900,00 (novecentos reais), nos termos da

Deliberação CONSU-A-23/2024, cujo texto integral está disponível no sítio:

<https://www.pg.unicamp.br/norma/31996/0>

d) outros benefícios específicos, conforme o caso.

3. DA INSCRIÇÃO

3.1. As inscrições deverão ser feitas exclusivamente por meio do portal de inscrições “*inscricoes.unicamp.br*” no período indicado no preâmbulo do presente edital, mediante preenchimento do formulário de inscrição e envio (upload) do documento oficial de identificação com foto e dos documentos descritos no item 3.1.2.

3.1.1. Uma vez preenchido o formulário e enviado (upload) o documento oficial de identificação com foto (pdf), o candidato receberá no email informado por ele no formulário de inscrição um aviso de acesso à Área do Candidato, onde deverá concluir sua inscrição, anexando os documentos obrigatórios descritos no item 3.1.2.

3.1.1.1. Aceitam-se como documento oficial de identificação pessoal: Cédula de Identidade (RG), Carteira de Identidade Nacional (CIN), Carteira Nacional de Habilitação (CNH), Passaporte ou Registro Nacional de Estrangeiro (RNE).

3.1.2. Na Área do Candidato, o candidato deverá acessar a aba “Documentação para Inscrição” e inserir todos os documentos abaixo identificados:

a) memorial circunstanciado, em formato digital (pdf), com o relato das atividades realizadas, dos trabalhos publicados e demais informações, que permitam avaliação dos méritos do candidato, a saber:

a.1) títulos universitários;

a.2) *curriculum vitae et studiorum*;

a.3) atividades científicas, didáticas, artísticas, técnicas e profissionais;

a.4) prêmios acadêmicos e títulos honoríficos;

a.5) bolsas de estudo em nível de pós-graduação;

a.6) cursos frequentados, congressos, simpósios e seminários dos quais participou.

b) a compilação de todos os documentos integrais de cada trabalho ou documento mencionado no memorial, que deverão ser apresentados em um único arquivo em formato digital (pdf);

c) plano de trabalho, em formato digital (pdf), conforme Anexo IV;

d) se o caso é para fins de critério de desempate, certidão que comprove a condição de jurado e de ter efetivamente exercido essa função entre a data da publicação da Lei nº 11.689, de 09 de junho de 2008, e a data do término do período de inscrição.

3.1.2.1. Não serão admitidos como comprovação dos itens constantes do memorial links remetendo a página passível de alteração pelo próprio candidato.

3.1.2.2. Os documentos referentes ao item 3.1.2 poderão ser aditados, instruídos ou completados até a data fixada para o encerramento das inscrições.

3.1.2.3. No ato da inscrição, o candidato poderá manifestar, por meio do sistema de inscrição, a intenção de realizar as provas na língua inglesa. O conteúdo das provas realizadas nas línguas inglesa e portuguesa será o mesmo.

3.1.3. Após realizar a inscrição no endereço indicado no item 3.1, com envio dos documentos solicitados nos itens 3.1.1 e 3.1.2, o candidato confirmará a inscrição e receberá um protocolo de recebimento de seu pedido de inscrição.

3.1.4. O candidato trans, travesti ou não binário que desejar ser atendido pelo nome social, deverá solicitá-lo em campo próprio do formulário de inscrição, mencionado no item 3.1, durante o período de inscrição e enviar, por meio digital (upload), requerimento para uso do nome social, conforme Anexo V, devidamente preenchido e assinado.

3.1.4.1. A solicitação de uso de nome social efetivada na inscrição do concurso regido pelo presente edital só é válida para o mesmo.

3.1.4.2. O candidato que não solicitar o uso do nome social no período de inscrições não terá o pedido atendido.

3.1.4.3. O nome social do candidato será considerado em todas as publicações do concurso.

3.2. O prazo de inscrição indicado no preâmbulo deste edital poderá ser prorrogado, a critério do Diretor da unidade, por até igual período, devendo o edital de prorrogação ser publicado no Diário Oficial do Estado - DOE até o dia previsto inicialmente para o encerramento das inscrições.

3.3. As inscrições poderão ser reabertas após o encerramento do prazo para inscrição, a critério da unidade, justificadamente e mediante publicação de edital para esse fim no Diário Oficial do Estado - DOE.

3.4. A inscrição do candidato implicará o conhecimento e tácita aceitação das condições estabelecidas no presente Edital e seus anexos, das leis e regulamentos aplicáveis e das instruções específicas para o cargo, das quais não poderá alegar desconhecimento.

3.5. O candidato é responsável pela exatidão e veracidade de informações prestadas bem como pela inteireza e legibilidade dos documentos enviados, ficando desde já ciente de que erros, falhas ou omissões no preenchimento de qualquer campo ou em documento necessário à inscrição, acarretarão o indeferimento de sua inscrição.

3.6. A coleta e o tratamento dos dados pessoais dos candidatos, no âmbito deste concurso, obedecerão ao disposto na Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD - Lei nº 13.709/2018), sendo utilizados exclusivamente para as finalidades inerentes ao certame, quais sejam, inscrição, classificação, divulgação de resultados e demais atos necessários à sua execução.

3.6.1. O candidato, ao efetuar sua inscrição, manifesta sua concordância com o tratamento de seus dados pessoais para os fins previstos neste Edital e declara que aceita a divulgação de seu nome, notas, critérios de desempate e classificação.

3.6.2. O candidato, ao efetuar sua inscrição, autoriza a gravação de som e/ou imagem durante a realização das provas presenciais, o que poderá ocorrer, a critério da Unidade da UNICAMP

responsável pelo concurso.

3.7. A Unicamp não se responsabiliza por solicitação de inscrição pela internet não recebida por motivos de ordem técnica dos computadores, falhas de comunicação, congestionamento de linhas de comunicação, bem como outros fatores que impossibilitem a transferência de dados.

3.8. As inscrições serão julgadas em seu aspecto formal, no prazo de 5 (cinco) dias úteis, contados da data imediatamente posterior ao encerramento do prazo para as inscrições, publicando-se, na sequência, tal decisão no Diário Oficial do Estado - DOE.

3.8.1. O conteúdo do Memorial, do arquivo com a compilação dos documentos e do Plano de Trabalho não será analisado para fins de deferimento ou indeferimento das inscrições.

3.9. As inscrições que não atenderem às exigências estabelecidas no edital serão indeferidas e esse indeferimento será publicado no Diário Oficial do Estado - DOE juntamente com as inscrições deferidas.

3.9.1. O candidato que tiver indeferida sua inscrição terá o prazo de 01 (um) dia útil contado da publicação indicada no subitem 3.9, para apresentar recurso, mediante formulário disponível na Área do Candidato (aba 'meus recursos'), acessível no endereço "*inscricoes.unicamp.br*".

3.9.1.1. O resultado da análise do recurso será publicado no Diário Oficial do Estado - DOE.

3.10. A Universidade se exime das despesas com viagens e estadia dos candidatos para prestar as provas ou para atendimento de qualquer convocação referente ao concurso ou à nomeação para o cargo.

4. DA SOLICITAÇÃO DE CONDIÇÃO ESPECIAL PARA REALIZAÇÃO DAS PROVAS

4.1. O candidato que necessitar de condição especial para a realização das provas deste concurso deverá apontar essa necessidade no formulário de inscrição, no endereço "*inscricoes.unicamp.br*" especificando detalhadamente os recursos/condições especiais de que necessita, seguindo as instruções ali indicadas, bem como enviar (upload) laudo médico que justifique a condição especial solicitada, contendo o nome completo do candidato, a Classificação Internacional de Doença - CID, bem como o nome, assinatura, carimbo e CRM do médico.

4.1.1. O laudo médico encaminhado terá validade somente para este concurso público.

4.2. Não serão avaliados os documentos ilegíveis e/ou com rasuras ou provenientes de arquivo corrompido.

4.3. Não serão considerados documentos contendo solicitação de condição especial enviados de forma extemporânea ou encaminhados pelos Correios, por email ou por quaisquer outras formas não especificadas neste Edital.

4.4. O candidato que não fizer a solicitação de condições especiais durante o período de inscrições ou não a comprovar nos termos do que estabelece este Edital, não terá as condições especiais atendidas.

4.5. A solicitação de condições especiais para realizar a(s) prova(s) será analisada com base no laudo médico enviado pelo candidato e ficará sujeito à análise da razoabilidade e da viabilidade do pedido.

4.5.1. Fica limitado em 60 (sessenta) minutos o tempo adicional para a realização das provas, nas hipóteses de solicitação dessa condição especial, nos termos do item 4 desse edital.

4.6. As decisões relativas às solicitações de condições especiais para a realização da(s) prova(s) serão publicadas no Diário Oficial do Estado - DOE juntamente com as inscrições deferidas e indeferidas prevista no subitem 3.9.

4.6.1. O candidato que tiver sua solicitação de condições especiais para realização das provas indeferida poderá recorrer desta decisão no prazo de 01 (um) dia útil contado da publicação prevista no subitem anterior.

4.6.1.1. O resultado da análise do recurso será publicado no Diário Oficial do Estado - DOE.

4.7. A solicitação de condições especiais para realização do concurso não implica em estar inscrito para vaga reservada para pessoa com deficiência, sendo que o candidato que desejar concorrer às vagas eventualmente reservadas para pessoas com deficiência deve proceder de acordo com item 6 deste edital.

4.8. Nos casos de força maior, em que seja necessário solicitar condições especiais após o término das inscrições, o candidato deverá entrar em contato junto à Secretaria da Faculdade de Ciências Médicas e enviar a solicitação, anexando o laudo médico que justifique o pedido.

5. DA CANDIDATA LACTANTE

5.1. Em caso de necessidade de amamentação durante a realização da prova, a candidata lactante deverá, durante o período de inscrição, acessar o formulário de inscrição disponível no endereço "inscricoes.unicamp.br" e informar a solicitação de condição especial para amamentação, seguindo as instruções ali contidas.

5.2. No dia da prova, a candidata lactante deverá levar um acompanhante, maior de idade, devidamente documentado, que ficará em local reservado para tal finalidade e será responsável pela criança.

5.2.1. O acompanhante adulto ficará em sala reservada e será o responsável pela guarda da criança. Este estará submetido a todas as normas constantes neste Edital, inclusive no tocante à apresentação de original de um documento de identificação (RG, CIN, CNH, Passaporte ou RNE), bem como à vedação ao uso de equipamentos eletrônicos e celulares.

5.2.2. A candidata que não levar um acompanhante adulto não poderá permanecer com a criança no local de realização da prova.

5.2.3. A UNICAMP não disponibilizará, em hipótese alguma, acompanhante para guarda da criança.

5.3. No momento da amamentação, a candidata será acompanhada por uma fiscal sem a presença do responsável pela criança e sem o material de prova(s).

5.4. O tempo despendido na amamentação será compensado durante a realização da prova, em igual período, observando-se a possibilidade de amamentação a cada intervalo de 2 (duas) horas, por até 30 (trinta) minutos por filho, nos termos do art.4º da Lei nº 13.872/2019.

5.5. A decisão relativa à solicitação da candidata lactante será publicada no Diário Oficial do Estado - DOE, juntamente com as inscrições deferidas e indeferidas prevista no item 3.9.

5.5.1. A candidata que tiver seu pedido indeferido terá o prazo de 01 (um) dia útil contado da publicação indicada no subitem anterior, para apresentar recurso, mediante formulário disponível na Área do Candidato (aba 'meus recursos'), acessível no endereço "*inscricoes.unicamp.br*".

5.5.1.1. O resultado da análise do recurso será publicado no Diário Oficial do Estado - DOE.

5.6. Excetuada a situação prevista neste item, não será permitida a permanência de criança ou de adulto de qualquer idade nas dependências do local de realização da prova, podendo ocasionar inclusive a não participação do(a) candidato(a) neste Concurso Público.

6. DA VAGA RESERVADA PARA CANDIDATO COM DEFICIÊNCIA

6.1. Candidatos com deficiência poderão se inscrever no presente concurso para futura vaga reservada para pessoas com deficiência, indicando sua participação nesta condição no momento da inscrição, conforme previsto no formulário de inscrição disponível no endereço "*inscricoes.unicamp.br*".

6.1.1. Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual, ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas, nos termos do art. 2º da Lei Federal nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), da Lei Federal nº 12.764/2012, no § 1º do artigo 5º do Decreto Federal nº 5296/2004 pelo art. 4º do Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, na Lei Estadual nº 16.779/2018 (portador de doença renal crônica), a Lei Estadual nº 16.769/2018 (indivíduo diagnosticado com audição unilateral) e no previsto na Súmula nº 377 do Superior Tribunal de Justiça.

6.1.2. O candidato com deficiência deverá declarar, quando da inscrição, no campo destinado para tal finalidade, o tipo de deficiência que possui, bem como se deseja concorrer na condição de pessoa com deficiência, além da ampla concorrência.

6.1.3. Para concorrer como pessoa com deficiência, o candidato deverá, no período de inscrições:

a) especificar esta condição, no formulário de inscrição, no campo "Deficiência", informando a Classificação Internacional de Doença - CID, observando o disposto no item 6.1.1 deste Edital;

b) informar se deseja concorrer na condição de pessoa com deficiência;

c) enviar laudo médico que ateste a espécie e o grau ou nível de deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doença - CID da doença que acomete o candidato. O laudo médico deverá conter, ainda, o nome completo do candidato, bem como o nome, a assinatura e o CRM do profissional responsável pela emissão do laudo;

d) o laudo deverá ter sido emitido no máximo 6 (seis) meses antes da inscrição.

e) a validade do laudo médico será de 2 (dois) anos a contar da data de início da inscrição deste concurso quando a deficiência for permanente ou de longa duração e de 1 (um) ano a contar da data de início da inscrição deste concurso nas demais situações que não se enquadrarem em deficiência permanente ou de longa duração;

f) a validade exigida na alínea anterior não se aplica aos laudos que atestem o Transtorno do Espectro Autista (TEA), conforme Lei nº 17.669/2023.

6.1.4. Para o envio do(s) laudo(s) médico(s), o candidato que desejar concorrer como pessoa com deficiência deverá acessar o endereço *"inscricoes.unicamp.br"* e, no campo próprio do formulário de inscrição fazer upload do documento.

6.1.5. Não serão avaliado(s) documento(s) ilegível(veis) e/ou com rasura(s) ou proveniente(s) de arquivo corrompido.

6.1.6. Os laudos médicos mencionados no item 6 deste edital terão validade somente para este concurso público.

6.1.7. O candidato, antes de se inscrever, deverá verificar se as atribuições do cargo são compatíveis com suas deficiências, sem prejuízo do procedimento previsto nos itens 6.9 a 6.15 deste Edital.

6.1.7.1. Ao se inscrever como pessoa com deficiência, o candidato declara que deseja concorrer às vagas reservadas para pessoas com deficiência e que está ciente das atribuições do cargo público de Professor Doutor em disputa no presente concurso público e do fato de que, se vier a ocupá-lo estará sujeito à validação pelo desempenho dessas atribuições para fins de habilitação no estágio probatório.

6.1.8. O candidato com deficiência que necessitar de condição especial para a realização da prova deverá apontar essa necessidade no formulário de inscrição, no campo "Condição Especial", especificando detalhadamente os recursos/condições especiais de que necessita, seguindo as instruções ali indicadas, observado o item 4 e seguintes deste edital.

6.2. O candidato que se inscrever sem observar o subitem 6.1 e seguintes desse edital e cujo laudo seja considerado inválido por não atendimento às formalidades previstas nos subitens 6.1.3 a 6.1.5, terá a inscrição como pessoa com deficiência indeferida.

6.3. O candidato que teve a inscrição como pessoa com deficiência indeferida não concorrerá às vagas reservadas para pessoas com deficiência, sem prejuízo do deferimento de sua inscrição para a ampla concorrência e do atendimento das condições especiais para realização da prova, se houver pedido neste sentido.

6.4. A divulgação dos deferimentos e indeferimentos relativos às solicitações de inscrição como pessoa com deficiência será publicada no Diário Oficial do Estado - DOE, juntamente com as inscrições deferidas e indeferidas prevista no subitem 3.9 deste edital.

6.4.1. O candidato que tiver sua inscrição como pessoa com deficiência indeferida poderá recorrer desta decisão no prazo de 01 (um) dia útil, contado da publicação prevista no subitem anterior mediante preenchimento de formulário disponível na Área do Candidato (aba 'meus recursos'), acessível no endereço *"inscricoes.unicamp.br"*.

6.4.2. O resultado da análise do recurso será publicado no Diário Oficial do Estado - DOE.

6.5. Candidato com deficiência que não realizar a inscrição conforme disposto no item 6 deste edital, não poderá interpor recurso em favor de sua condição, seja qual for o motivo alegado.

6.6. As pessoas com deficiência participarão deste Concurso em igualdade de condições com os demais candidatos, no que se refere ao conteúdo das provas, à avaliação e aos critérios de aprovação, ao dia, horário e local de aplicação das provas.

6.7. O candidato com deficiência concorrerá concomitantemente à vaga reservada para pessoas com deficiência porventura existente na Unidade e às vagas destinadas à ampla concorrência, de acordo com sua classificação no concurso.

6.7.1. O candidato inscrito na condição de pessoa com deficiência e aprovado dentro do número de vagas oferecidas para ampla concorrência neste concurso não será considerado para efeito do preenchimento da vaga reservada para pessoa com deficiência porventura indicada para este concurso.

6.8. A atribuição de vaga reservada para pessoa com deficiência neste concurso observará o disposto na Deliberação CONSU-A-20/2024 e no previsto no presente edital.

6.8.1. Será atribuída a este concurso público vaga reservada para candidato com deficiência desde que, cumulativamente:

a) haja candidato habilitado e aprovado nesta condição no concurso;

b) este concurso seja o primeiro a ter o seu resultado homologado pela Unidade junto à Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE, dentre as vagas atribuídas no projeto piloto, de acordo com a Deliberação CONSU-A-20/2024;

c) haja vaga reservada para candidato com deficiência ainda não preenchida na Unidade, dentro das vagas do projeto piloto, conforme Deliberação CONSU-A-20/2024.

6.8.2. Caso na mesma data se homologuem dois ou mais concursos da mesma Unidade que tenham candidatos com deficiência habilitados e aprovados, a atribuição da vaga reservada será definida pela Congregação da Unidade, motivadamente.

6.9. O candidato com deficiência aprovado neste concurso público, quando convocado, deverá submeter-se à perícia médica na Diretoria de Perícias Médicas do Estado - DPME, objetivando verificar se a deficiência declarada se enquadra nos termos do art. 2º da Lei Federal nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), do art. 1º da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da Organização das Nações Unidas - aprovada pelo Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008 e incorporada pelo Decreto Federal nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, da Lei Federal nº 12.764/2012, e da Lei Federal nº 14.126/2021, nos parâmetros estabelecidos pelo art. 4º do Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, com as alterações introduzidas pelo Decreto Federal nº 5.296/2004, assim como se há compatibilidade ou não da deficiência com as atribuições do cargo a ser ocupado, nos termos dos artigos 3º e 4º da Lei Complementar Estadual nº 683/1992.

6.10. O candidato com deficiência aprovado neste concurso deverá comparecer à perícia médica prevista no item 6.9, seguindo as instruções e comunicados da DPME.

6.10.1. Não haverá segunda chamada, seja qual for o motivo alegado, para justificar o atraso ou a ausência do candidato com deficiência aprovado neste concurso na perícia médica ou na junta médica.

6.10.2. O respectivo resultado da perícia médica será publicado no Diário Oficial do Estado - DOE.

6.11. Quando a perícia médica concluir pela inaptidão do candidato, não comprovação da condição de pessoa com deficiência ou pela incompatibilidade da deficiência com as atribuições do cargo a ser desempenhado, o candidato, após a publicação do resultado no Diário Oficial do Estado - DOE, poderá solicitar a realização de junta médica pelo DPME para nova inspeção, utilizando-se de requerimento disponível no site www.planejamento.sp.gov.br/dpme - Perícia Médica - DPME > Ingresso - Pré-Avaliação - pessoa com deficiência > Formulário de Requisição de Pré-avaliação de PCD.

6.12. O resultado da avaliação feita pela junta médica será publicado no Diário Oficial do Estado - DOE.

6.12.1. Não caberá qualquer recurso da decisão proferida pela junta médica, nos termos do § 5º, do artigo 3º, da Lei Complementar Estadual nº 683/1992.

6.13. Verificada a inaptidão ou incompatibilidade entre a(s) deficiência(s) do candidato e as atribuições do cargo postulado, na perícia médica e na junta médica, caso seja requerida, o candidato será eliminado deste concurso.

6.14. Será eliminado da lista de candidatos aprovados com deficiência deste concurso o candidato, em que a(s) deficiência(s) assinalada(s) no formulário de inscrição não se fizer(em) constatada(s), ou aquele que não comparecer na perícia médica ou na junta médica (se requerida), devendo, no entanto, permanecer na lista de candidatos aprovados na ampla concorrência respeitada sua classificação final.

6.15. Havendo a admissão do candidato com deficiência aprovado nesta condição, a deficiência não poderá ser arguida para justificar a concessão de restrição funcional, licença por motivo de saúde, readaptação ou aposentadoria por invalidez.

7. DA COMISSÃO JULGADORA

7.1. Após a definição da lista definitiva das inscrições deferidas para o concurso, a Congregação da Unidade definirá a composição da sua Comissão Julgadora.

7.2. A Comissão Julgadora será constituída de 05 (cinco) membros titulares e até 05 (cinco) suplentes, portadores, no mínimo, do Título de Doutor, e sua composição será aprovada pela Congregação da Unidade, com observância dos princípios constitucionais, em particular o da impessoalidade.

7.2.1. Pelo menos 2 (dois) membros titulares da Comissão Julgadora deverão ser externos à Unidade ou pertencer a outras Instituições.

7.2.2. Pelo menos 1 (um) membro suplente da Comissão Julgadora deverá ser externo à Unidade ou pertencer a outras instituições.

7.3. Havendo necessidade, um membro titular poderá ser substituído por um membro suplente, o que deverá ser registrado e documentado nos autos do concurso, justificadamente.

7.4. A Comissão Julgadora será presidida pelo membro da Unidade com a maior titulação. Na hipótese de mais de um membro se encontrar nessa situação, a presidência caberá ao docente mais antigo na titulação. Não sendo possível seguir essa regra, a presidência da comissão será definida, formalmente, pelo Diretor da Unidade.

7.5. A Comissão Julgadora será auxiliada por um Secretário formalmente designado para esse fim.

7.6. Todos os membros da Comissão Julgadora, titulares e suplentes, e os responsáveis pela gestão do concurso na Unidade deverão assinar termo de ausência de conflito de interesse e termo de confidencialidade.

7.7. Caberá à Comissão Julgadora examinar os títulos apresentados, conduzir as provas presenciais do concurso, proceder às arguições, atribuir notas, elaborar e fundamentar parecer circunstanciado e classificar os candidatos.

7.7.1. A prova escrita poderá ser realizada com a presença de, pelo menos, um membro titular da Comissão Julgadora.

7.7.2. A correção das provas será feita individualmente por cada membro da Comissão Julgadora, que deverão incluir as notas pessoalmente em sistema informatizado, garantindo o sigilo das mesmas até o momento da sua divulgação.

7.8. Com antecedência mínima de 30 (trinta) dias do início das provas, será publicado Edital no Diário Oficial do Estado - DOE as seguintes informações:

I- lista definitiva dos candidatos com inscrição deferida;

II- membros titulares e suplentes da Comissão Julgadora;

III- calendário fixado para as provas, horário e local de sua realização, definido pelo Diretor da unidade.

7.8.1. O calendário de provas poderá sofrer alterações, implicando em nova publicação de Edital no Diário Oficial do Estado - DOE, respeitado o prazo previsto no item 7.8, em caso de alteração das datas das provas da Fase I.

7.8.2. O candidato poderá interpor recurso contra a composição da Comissão Julgadora no prazo de 01 (um) dia útil contado da publicação prevista no item anterior, mediante formulário disponível na Área do Candidato (aba 'meus recursos), acessível no endereço "*inscricoes.unicamp.br*".

7.8.3. O resultado da análise do recurso será publicado no Diário Oficial do Estado - DOE.

7.8.4. Caso o recurso seja deferido, a alteração da Comissão Julgadora será submetida à deliberação da Congregação da unidade, nos termos do item 7 do edital.

8. DAS PROVAS

8.1. O concurso público para provimento de cargo de Professor Doutor constará das seguintes provas, realizadas em duas fases, todas classificatórias:

I- escrita (peso 1);

II- análise do Plano de Trabalho (peso 1);

III- títulos (peso 1);

IV- didática (peso 1);

V- arguição (peso 1);

VI- específica (peso 1).

8.2. A Fase I do concurso público será eliminatória e classificatória, com a realização da(s) seguinte(s) prova(s):

- Prova escrita e Prova de análise do plano de trabalho entregue pelo candidato na inscrição **8.2.1.** A prova escrita constante da Fase I do concurso, ela será a primeira a ser realizada.

8.3. As provas realizadas na Fase II serão apenas classificatórias e dela participarão apenas os candidatos aprovados na Fase I.

8.4. A Fase II consistirá na aplicação das seguintes provas:

I- títulos;

II- didática;

III- arguição;

IV- específica.

8.4.1. A prova de títulos será a primeira a ser realizada na Fase II.

9. DO CONTEÚDO DAS PROVAS

9.1. Da prova escrita

9.1.1. A prova escrita consistirá em questões de ordem geral que relacione(m) o conteúdo do programa do concurso (Anexo III) com a(s) área(s) do mesmo.

9.1.2. No início da prova escrita, o Presidente da Comissão Julgadora fará a leitura do tema da(s) questão(ões), concedendo o prazo de 60 (sessenta) minutos para que os candidatos consultem seus livros, periódicos ou outros documentos bibliográficos, na forma impressa, excluindo-se o acesso a equipamentos eletrônicos e à internet.

9.1.3. Findo o prazo estabelecido no item 9.1.2 não será mais permitida a consulta de qualquer material, e a prova escrita terá início, com duração de 60 (sessenta) minutos para a redação da(s)

resposta(s).

9.1.4. As anotações efetuadas durante o período de consulta previsto no item 9.1.2 poderão ser utilizadas no decorrer da prova escrita, devendo ser rubricadas pelos membros da Comissão Julgadora presentes e anexadas na folha de resposta.

9.1.5. São critérios para avaliação da prova escrita:

I- aderência ao tema;

II- atualização e aprofundamento do conteúdo;

III- organização, coerência, clareza e sequência lógica de ideias;

IV- adequação à norma padrão da língua portuguesa ou inglesa, se o caso.

9.1.6. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) à prova escrita.

9.1.7. As provas serão corrigidas de forma padronizada, com base nos critérios definidos no item 9.1.5, assegurando-se o anonimato dos candidatos.

9.1.7.1. É proibido qualquer tipo de identificação no caderno de respostas, como nome, assinatura, número de documento, recados, símbolos ou qualquer outra marca que possa identificar o candidato fora dos campos especificamente indicados para esse fim.

9.1.7.2. O candidato que descumprir o subitem 9.1.7.1 será eliminado do concurso.

9.2. Da prova de análise do plano de trabalho

9.2.1. Na análise do Plano de Trabalho, a Comissão Julgadora avaliará o plano de trabalho apresentado pelo candidato no momento da inscrição, de acordo com os critérios de julgamento previamente definidos pela Congregação e abaixo discriminados:

9.2.2. São critérios para avaliação de análise do Plano de Trabalho:

O Plano de Trabalho será avaliado como instrumento para aferição do potencial acadêmico do candidato, não sendo considerado como um rol exaustivo de ações a serem necessariamente executadas. O projeto de pesquisa, que compõe o plano de trabalho, deve ser considerado como uma proposta potencialmente factível, não se exigindo sua implementação imediata. A avaliação deverá considerar a adequação do plano de trabalho ao perfil desejado, conforme descrito no edital, bem como aspectos formais comumente analisados no ambiente acadêmico, nos seguintes termos:

a)Ensino

1.coerência da proposta com o perfil desejado;

2.uso de conceitos e referências atualizadas em relação ao ensino e à avaliação;

3.profundidade da proposta quanto à efetiva descrição das atividades previstas em cada disciplina;

b)Pesquisa

- 1.Originalidade;
- 2.relevância científica e/ou impacto social;
- 3.adequação da proposta aos aspectos formais de um projeto de pesquisa;
- 4.coerência com o perfil desejado;

c)Extensão

- 1.adequação da proposta ao conceito de extensão universitária;
- 2.coerência da proposta com o perfil desejado para a vaga;

d)Assistência

- 1.Adequação da proposta à área do concurso, conforme descrição do edital.

9.2.3. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) à prova de análise de Plano de Trabalho.

9.3. Da prova de títulos

9.3.1. Na prova de títulos, a Comissão Julgadora apreciará o Memorial elaborado e comprovado pelo candidato no ato da inscrição.

9.3.2. Os títulos a serem considerados e os critérios de julgamento seguem descritos abaixo:

Na avaliação da prova de títulos deverá ser considerado o conjunto da produção acadêmica do candidato tendo como referência as seguintes premissas:

- I- Potencial de contribuição para a área, tendo como base o perfil descrito no edital;
- II- Momento da carreira de cada candidato;
- III- Avaliação temporal da produção em relação ao momento da avaliação, sem desconsiderar elementos que possam justificar interrupções temporárias na produção acadêmica;
- IV- Evidência de produção e/ou potencial com liderança e protagonismo;
- V- Evidência do potencial de contribuir para relevância da instituição.

Paragrafo único – Para fins de julgamento da prova de títulos serão considerados os seguintes documentos:

- I- Título de Graduação;
- II- Título de Especialização;
- III- Título de Mestrado;
- IV- Título de Doutorado;

V- Título de Mestrado Profissional;

VI- Pós-Doutorado;

VII- Publicações acadêmico-científicas (artigos, livros, capítulos de livros, etc);

VIII- Publicações em revistas de circulação nacional/indexadas;

IX- Publicações em revistas de circulação internacional/indexadas;

X- Experiência docente;

XI- Experiência profissional;

XII- Participação em atividades de extensão;

XIII- Atividades acadêmicas durante a graduação (iniciação-científica, monitoria, estágio);

XIV- Recebimento de bolsa ou apoio para pesquisa;

XV- Participação ou coordenação em projeto de pesquisa;

XVI- Premiação e distinção acadêmica;

XVII- Assessoria e consultoria;

XVIII- Patentes ou propriedades intelectuais registradas.

9.3.3. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) à prova de Títulos.

9.4. Da prova didática

9.4.1. A prova didática versará sobre um dos temas listados no Anexo VI deste edital, à escolha do candidato.

9.4.2. A prova didática terá duração de 50 (cinquenta) a 60 (sessenta) minutos, e nela o candidato desenvolverá o assunto do tema escolhido, vedada a simples leitura do texto da aula, mas facultando-se, com prévia aprovação da Comissão Julgadora, o emprego de roteiros, apontamentos, tabelas, gráficos, dispositivos ou outros recursos pedagógicos utilizáveis na exposição.

9.4.3. A Comissão Julgadora poderá ou não descontar pontos quando o candidato não atingir o tempo mínimo ou exceder o tempo máximo pré-determinado para as provas didática e de arguição.

9.4.4. São critérios para avaliação da prova didática:

I- Aderência ao tempo previsto;

II- Aderência da linguagem e do conteúdo ao público-alvo (no caso, alunos de graduação);

III- Organização da mensagem;

IV- Qualidade do material audiovisual;

V- Uso adequado de referências;

VI- Uso adequado de estratégias complementares de ensino;

VII- Capacidade de conciliar aprofundamento e erudição com os objetivos da aula e seu público-alvo.

9.4.5. Ao final da prova, cada examinador atribuirá ao candidato nota de 0 (zero) a 10 (dez).

9.5. Da prova de arguição

9.5.1. Na prova de arguição, o candidato poderá ser interpelado pela Comissão Julgadora sobre:

I- a matéria do programa da disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso;

II- o memorial apresentado e documentado na inscrição;

III- a prova didática;

IV- o plano de trabalho.

9.5.2. Cada integrante da Comissão Julgadora disporá de até 30 (trinta) minutos para arguir o candidato, que terá igual tempo para responder às questões formuladas.

9.5.3. Havendo acordo mútuo, a arguição poderá ser feita sob a forma de diálogo, respeitando, porém, o limite máximo de 01 (uma) hora para cada arguição.

9.5.4. São critérios para avaliação da prova de arguição:

A Prova de Arguição será avaliada de acordo com a descrição do perfil desejado no edital, sendo que a Comissão Julgadora deverá abordar questões que permita a avaliação dos seguintes itens:

I- Conhecimento e capacidade de argumentação sobre temas ligados à atividade acadêmica;

II- Compreensão e visão crítica sobre o papel docente na área a que se destina a vaga;

III- Evidências de que o candidato domina com profundidade esperada as propostas apresentadas no Plano de Trabalho;

IV- Potencial de autonomia e liderança de projetos de pesquisa, ensino e extensão com base na descrição do perfil desejado;

V- Adequação da trajetória acadêmica do candidato às metas assistenciais estabelecidas no perfil desejado.

9.5.5. Ao final da prova, cada examinador atribuirá ao candidato nota de 0 (zero) a 10 (dez).

9.6. Da prova específica

9.6.1. A prova específica consistirá em uma prova prática que será sobre análise de caso clínico, com discussão diagnóstica e terapêutica, onde serão avaliados seus conhecimentos, habilidade e destreza no cuidado do paciente. A discussão será oral, entre o candidato e a Comissão Julgadora, sendo que o tempo de duração dessa etapa da prova será de até uma hora para cada candidato.

9.6.2. São critérios para avaliação da prova específica:

I- Compreensão da tarefa/comanda;

II- Conhecimentos médicos referentes ao objeto da prova;

III- Capacidade de execução das tarefas, quando aplicável;

IV- Habilidades técnicas referentes ao objeto da prova, quando aplicável;

V- Competências não cognitivas durante a execução da prova: profissionalismo e habilidades de comunicação;

VI- Organização lógica da argumentação, quando aplicável;

VII- Adequação à norma padrão da língua portuguesa ou inglesa, escrita ou falada, conforme aplicável.

9.6.3. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) à prova específica.

10. DA APLICAÇÃO DAS PROVAS

10.1. Na definição dos horários de realização das provas será considerado o horário oficial de Brasília/DF.

10.2. O candidato deverá comparecer ao local designado para a realização das provas com antecedência mínima de 30 (trinta) minutos da hora fixada para o seu início, sendo de sua exclusiva responsabilidade a identificação correta de seu local de prova.

10.2.1. O candidato deverá estar munido de seu documento de identificação original e demais materiais necessários para a realização da prova, conforme o caso.

10.3. Não será admitido o ingresso de candidato no local de realização das provas após o horário fixado para o seu início.

10.3.1. Não serão aplicadas provas em local, data ou horário diferentes dos predeterminados em edital, salvo prévio comunicado da Comissão Julgadora.

10.4. O não comparecimento às provas, por qualquer que seja o motivo, caracterizará desistência do candidato e resultará em sua eliminação do certame.

10.5. Havendo provas de caráter eliminatório, estas devem ocorrer no início do concurso e seus resultados divulgados antes da sequência das demais provas.

10.6. Participarão das demais provas apenas os candidatos aprovados nas provas eliminatórias.

10.7. As provas orais do presente concurso público serão realizadas em sessão pública. É vedado aos candidatos participantes da Fase II do concurso assistir às provas dos demais candidatos.

11. DO JULGAMENTO DAS PROVAS E DA CLASSIFICAÇÃO DOS CANDIDATOS

11.1. Compete à Comissão Julgadora avaliar as provas de acordo com os critérios definidos no edital, registrar todas as ocorrências do concurso nas atas de cada prova, preencher adequadamente os formulários com as notas atribuídas a cada candidato em cada uma das provas, na Área do Examinador do sistema de concurso.

11.1.1. As provas didática e de arguição são orais e deverão ser realizadas na presença de todos os membros da Comissão Julgadora.

11.2. Ao final da Fase I (eliminatória), cada examinador atribuirá a cada prova do candidato uma nota em números decimais de 0 (zero) a 10 (dez), observado o item 8.2 deste edital.

11.2.1. Serão considerados habilitados na Fase I os candidatos que obtiverem nota igual ou superior a 07 (sete) de pelo menos 03 (três) dos 05 (cinco) membros da Comissão Julgadora na prova ou em cada uma das provas desta Fase, conforme o caso.

11.2.2. Para fins de classificação na Fase I, será observada a seguinte regra:

I- caso a Fase I contenha apenas uma prova, a classificação dos candidatos se dará de acordo com a média das notas atribuídas pelos examinadores na referida prova;

II- caso a Fase I contenha mais de uma prova, a classificação dos candidatos se dará de acordo com a média ponderada das notas atribuídas pelos examinadores nas referidas provas, sendo a nota final a média das notas finais conferidas por cada examinador.

11.2.3. Serão convocados para a Fase II os 8 (oito) primeiros classificados dentre os candidatos habilitados na Fase I, conforme subitem 11.2.2, respeitando-se os empates ocorridos na última colocação dentre os convocados.

11.2.3.1. Além dos convocados previstos no item 11.2.3, serão também convocados até (02) dois candidatos inscritos como PCD habilitados nos termos do item 11.2.1, respeitados os empates ocorridos na última colocação, mas cujas notas não tenham permitido sua inclusão na lista dos 8 primeiros classificados, sem prejuízo daqueles candidatos PCDs que integrem a referida lista.

11.2.3.2. A classificação para selecionar os candidatos para a Fase II não será considerada na sequência do concurso e para classificação final.

11.2.4. Serão eliminados do concurso os candidatos não habilitados na Fase I e aqueles que, embora habilitados, tenham obtido nota inferior aos 8 (oito) primeiros classificados.

11.2.5. O resultado final da Fase I será divulgado no endereço *"inscricoes.unicamp.br"*.

11.2.5.1. Caberá recurso do resultado da Fase I, no prazo de 01 (um) dia útil, contado da divulgação prevista no item anterior, o qual será decidido pela Comissão Julgadora, no prazo de até 2 (dois) dias úteis, providenciando a divulgação do resultado da análise do recurso no endereço *"inscricoes.unicamp.br"*.

11.3. Na Fase II do concurso, após a realização de cada prova, os membros da Comissão Julgadora atribuirão notas individualmente a cada um dos candidatos, em números decimais de 0 (zero) a 10 (dez).

11.4. As notas atribuídas à Prova de Títulos serão divulgadas no endereço “*inscricoes.unicamp.br*”, logo após sua realização e correção. As notas das demais provas da Fase II serão divulgadas ao final de todas as provas.

11.5. Cada examinador calculará a nota final de cada candidato no concurso pela média ponderada das notas por ele atribuídas em cada prova, tanto da Fase I, como da Fase II.

11.5.1. As notas serão calculadas até a casa dos centésimos, desprezando-se o algarismo de ordem centesimal, se inferior a cinco e aumentando-se o algarismo da casa decimal para o número subsequente, se o algarismo da ordem centesimal for igual ou superior a cinco.

11.6. Serão considerados habilitados os candidatos que obtiverem nota final mínima igual ou superior a 07 (sete) de no mínimo 03 (três) dos 05 (cinco) examinadores.

11.7. Os candidatos habilitados nos termos do item anterior serão classificados por cada um dos examinadores de acordo com a ordem decrescente das notas finais por ele atribuídas, o que será consolidado em um quadro final de notas. No caso de empate, o próprio examinador fará o desempate dos candidatos, segundo os seguintes critérios:

I- idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, conforme art. 27, parágrafo único, da Lei federal nº 10.741/2003 (Estatuto do Idoso);

II- a maior nota obtida na prova didática;

III- a maior nota obtida na prova de títulos;

IV- candidato que tiver exercido a função de jurado nos termos da Lei Federal nº 11.689/2008.

11.7.1. Candidatos não habilitados não constarão do quadro final de notas.

11.7.2. Além do quadro de notas previsto no item 11.7, será elaborado um quadro com a classificação dos candidatos inscritos como PCD e habilitados nos termos do item 11.6, aplicando-se para esses candidatos o quanto previsto no item 6 deste edital.

11.8. Considerando o quadro final de notas, o primeiro colocado será o candidato que obtiver a primeira posição do maior número de membros da Comissão Julgadora.

11.8.1. O empate na classificação do primeiro colocado será decidido pela Comissão Julgadora, prevalecendo sucessivamente:

I- idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, conforme art. 27, parágrafo único, da Lei federal nº 10.741/2003 (Estatuto do Idoso);

II- a maior média obtida na prova didática;

III- a maior média obtida na prova de títulos;

IV- candidato que tiver exercido a função de jurado nos termos da Lei Federal nº 11.689/2008.

11.8.2. Para os fins previstos nos incisos II e III do item 11.8.1, as médias obtidas na prova didática e na prova de títulos corresponderão à média aritmética simples das notas atribuídas pelos membros

da Comissão Julgadora ao candidato, que serão computadas até a casa dos centésimos, desprezando-se o algarismo de ordem centesimal, se inferior a cinco e aumentando-se o algarismo da casa decimal para o número subsequente, se o algarismo da ordem centesimal for igual ou superior a cinco.

11.9. Para fins de classificação final do segundo colocado, o quadro final será refeito, com a retirada do nome do candidato classificado em primeiro lugar nos termos do item 11.8 de todas as posições que eventualmente ocupe no quadro final de notas. Novo quadro final será elaborado, observada sempre a ordem decrescente das notas finais prevista no item 11.7. O segundo colocado será o candidato que ocupar a primeira posição neste novo quadro do maior número de membros da Comissão Julgadora.

11.10. Procedimento idêntico ao previsto no item anterior será efetivado subsequentemente até a classificação do último candidato habilitado.

11.11. Ao final das provas será realizada sessão pública em que serão divulgadas as notas atribuídas a cada candidato por cada um dos examinadores nas diferentes provas, bem como a relação provisória dos candidatos habilitados e a classificação final, informações que serão publicadas no endereço *"inscricoes.unicamp.br"*.

11.11.1. Caberá recurso do resultado publicado nos termos do item 11.11, no prazo de 2 (dois) dias úteis contados da sua publicação no endereço *"inscricoes.unicamp.br"*, mediante formulário eletrônico encontrado na Área do Candidato, acessível no mesmo endereço.

11.11.2. O recurso deverá ser dirigido à Comissão Julgadora, que terá o prazo de 2 (dois) dias úteis para decisão, a qual será publicada no endereço *"inscricoes.unicamp.br"*.

11.12. A Comissão Julgadora, em sessão reservada, após a divulgação das notas e a apuração dos resultados, emitirá parecer circunstanciado sobre o resultado do concurso, justificando a classificação final. Esse parecer deverá conter tabelas e/ou textos com as notas, as médias e a classificação dos candidatos.

11.12.1. Poderão ser acrescentados ao relatório da Comissão Julgadora os relatórios individuais de seus membros.

11.12.2. O parecer circunstanciado será publicado no endereço *"inscricoes.unicamp.br"*.

12. DO RESULTADO FINAL

12.1. Decidido o eventual recurso previsto no item 11.11.1, o resultado final do concurso, com as notas e classificação dos candidatos, será publicado no Diário Oficial do Estado - DOE.

12.2. O resultado final do concurso será submetido à apreciação da Congregação da Unidade e encaminhado à CEPE para homologação.

13. DOS RECURSOS

13.1. Será admitido recurso quanto:

a) ao indeferimento da inscrição, conforme subitem 3.9.1;

- b) ao indeferimento da solicitação de condições especiais, conforme subitem 4.6.1;
- c) ao indeferimento da solicitação da candidata lactante, conforme subitem 5.5.1;
- d) ao indeferimento da inscrição de candidato como pessoa com deficiência, conforme subitem 6.4.1;
- e) à composição da Comissão Julgadora, conforme subitem 7.8.2;
- f) ao resultado da Fase I, conforme subitem 11.2.5.1;
- g) ao resultado preliminar do concurso e relação provisória dos candidatos habilitados e a classificação final, conforme subitem 11.11.1;

13.2. Os recursos devem ser interpostos por meio de formulário disponível na Área do Candidato, acessível pelo endereço *"inscricoes.unicamp.br"*.

13.2.1. Não serão aceitos recursos apresentados por qualquer outro meio tais como correio, correio eletrônico.

13.3. O prazo para interposição do recurso será contado a partir do 1º dia útil subsequente à data do evento a ser recorrido.

13.3.1. Recursos extemporâneos e recursos interpostos em prazo destinado a evento diverso do questionado não serão recebidos.

13.4. Serão indeferidos os recursos:

- a) cujo teor desrespeite a Comissão Julgadora;
- b) que estejam em desacordo com as especificações contidas neste edital;
- c) cuja fundamentação não corresponda ao evento recorrido;
- d) sem fundamentação e/ou com fundamentação inconsistente, incoerente ou os intempestivos;
- e) encaminhados por meio da imprensa e/ou de "redes sociais online".

13.5. Não caberá recurso adicional contra decisão que decide recurso.

14. DOS REQUISITOS PARA ADMISSÃO

14.1. Além da aprovação no presente concurso público, são requisitos para admissão no cargo de Professor Doutor:

- a) Ser brasileiro nato ou naturalizado, ou cidadão Português a quem foi deferida a igualdade, nas condições previstas pelo Decreto Federal nº 70.436/72, ou estrangeiro a quem foi autorizada a residência para fins de trabalho nos termos das Resoluções Normativas do Conselho Nacional de Imigração (CNIg) nºs 01/2017 e 02/2017;
- b) Ter completado 18 anos de idade na data da admissão;

- c) Não ter sofrido penalidade de demissão ou demissão a bem do serviço público nos últimos 05 (cinco) ou 10 (dez) anos, respectivamente;
- d) possuir Título de Doutor;
- e) estar em dia com as obrigações militares, em caso de candidato do sexo masculino;
- f) estar em pleno gozo dos direitos políticos;
- g) estar quite com as obrigações eleitorais;
- h) ter bons antecedentes criminais;
- i) gozar de boa saúde física e mental, estando apto para o exercício do cargo, sem qualquer restrição, observadas as disposições dos subitens 6.9 a 6.15 deste edital.

14.2. O candidato não deverá ocupar cargos, empregos ou funções públicas ou receber proventos de aposentadoria, ressalvados os cargos acumuláveis previstos no art. 37, inciso XVI da Constituição Federal e Decreto Estadual nº 41.915/97.

15. DA CONVOCAÇÃO E ADMISSÃO

15.1. A convocação para admissão obedecerá à rigorosa ordem de classificação e o número de vagas disponibilizadas para este concurso público, observados os subitens 6.8 a 6.8.2 deste edital.

15.1.1. O candidato será convocado através de edital a ser publicado no Diário Oficial do Estado - DOE.

15.2. O candidato convocado para admissão deverá apresentar os seguintes documentos, visando a comprovação do atendimento dos requisitos previstos no item 14 deste edital, sem prejuízo de outros que possam ser solicitados:

- a) documentos pessoais;
- b) Título de Doutor de validade nacional. Caso o Título de Doutor tenha sido obtido no exterior o reconhecimento do referido título para fins de validade nacional deverá ocorrer durante o período do estágio probatório, sob pena de demissão;
- c) certidão de quitação eleitoral;
- d) certificado de situação militar;
- e) atestado de antecedentes criminais negativo, cuja comprovação deverá se dar pela apresentação de Certidão de Antecedentes Criminais emitida pelo Departamento de Polícia Federal; atestado de Antecedentes Criminais emitido pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo; e atestado de Antecedentes Criminais emitido pelos Estados onde o candidato houver residido ou exercido cargo ou função pública nos últimos 5 (cinco) anos. Os comprovantes deverão ser expedidos, no máximo, há 90 (noventa) dias ou com prazo de validade vigente no momento de sua apresentação;

- f) declaração de não estar cumprindo sanção por inidoneidade, aplicada por qualquer órgão público ou entidade das esferas federal, estadual ou municipal;
- g) declaração quanto ao exercício ou não de outro cargo, função ou emprego público;
- h) declaração de que percebe ou não proventos de inatividade, seja pela União, por estado ou por município;
- i) cópia da última declaração de Imposto de Renda entregue à Secretaria da Receita Federal, de acordo com o art. 13 da Lei Federal nº 8.429/1992;
- j) Certificado de Sanidade e Capacidade Física (CSCF) emitido pelo Departamento de Perícias Médicas do Estado - DPME, conforme subitem 15.3.

15.2.1. Por ocasião do atendimento da convocação, o candidato será orientado a apresentar para a Faculdade de Ciências Médicas *curriculum vitae* atualizado, projeto de pesquisa e plano de atividades didáticas e de extensão para ingresso no Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa.

15.3. Para comprovação do subitem 15.2 "j" deste edital, o candidato deverá realizar perícia médica oficial para fins de ingresso, a ser agendada no prazo de 10 (dez) dias corridos, a contar da realização de seu cadastro de notificação feito pela UNICAMP, observado o procedimento descrito no subitem 6.9 para candidatos com deficiência.

15.3.1. Por ocasião da avaliação médica para fins de ingresso, o candidato deverá apresentar os laudos dos exames obrigatórios, especificados a seguir, conforme disposto na Resolução SPG nº 18, de 27/04/2015, alterada pela Resolução SOG nº 14, de 21/06/2022, cabendo ao candidato providenciá-los em tempo hábil e às próprias custas.

- a) Hemograma completo - validade: 06 meses;
- b) Glicemia de jejum - validade: 06 meses;
- c) PSA prostático (para homens acima de 40 anos de idade) - validade: 12 meses;
- d) TGO-TGP-Gama GT - validade: 06 meses;
- e) Ureia e creatinina - validade: 06 meses;
- f) Eletrocardiograma (ECG) com laudo (candidatos acima de 40 anos) - validade: 06 meses;
- g) Raios X de tórax com laudo - validade: 06 meses;
- h) Avaliação oftalmológica (com teste de acuidade visual) - validade: 90 dias;
- i) Audiometria tonal e vocal - validade: 90 dias.

15.3.2. A critério do médico perito, poderá ser solicitado um parecer de especialista, bem como a apresentação de exames ou relatórios médicos complementares, cabendo ao candidato providenciá-los em tempo hábil e às próprias custas.

15.3.3. O candidato que deixar de comparecer à convocação para a realização de perícia médica complementar será considerado “não apto”.

15.3.4. O candidato impossibilitado de realizar qualquer dos exames previstos no subitem 15.3.1 deverá apresentar relatório médico.

15.3.5. Os prazos legais e normas gerais referentes aos exames e avaliações médicas para fins de ingresso, constam da Resolução SPG nº 18, de 27/04/2015, alterada pela Resolução SOG nº 14, de 21/06/2022.

15.4. A inexatidão ou irregularidade da comprovação do disposto no subitem 15.2 deste edital eliminará o candidato do Concurso Público.

15.5. O candidato somente será nomeado no cargo e entrará em exercício após:

a) análise positiva dos documentos solicitados por ocasião da convocação para admissão; e

b) publicação oficial do resultado da avaliação médica para fins de admissão a que foi submetido pelo Departamento de Perícias Médicas do Estado - DPME e que comprove sua boa saúde física e mental, bem como aptidão para o exercício do cargo, sem qualquer restrição.

15.6. O candidato será considerado desistente e excluído tacitamente deste Concurso Público quando não comparecer às convocações na data estabelecida ou manifestar sua desistência por escrito.

15.7. A admissão para o cargo se dará nos termos do Estatuto dos Servidores da Universidade (ESUNICAMP).

15.8. O candidato terá 30 (trinta) dias a partir da publicação de sua admissão no Diário Oficial do Estado - DOE para entrar em exercício. O não atendimento do prazo será considerado como desistência do cargo por parte do candidato.

15.9. O candidato admitido deverá cumprir estágio probatório referente a um período de 03 (três) anos de efetivo exercício, durante o qual será submetido à avaliação especial de desempenho, nos termos da legislação aplicável à UNICAMP. Passado o período do estágio probatório e tendo sido considerado apto, o admitido passará a gozar da estabilidade prevista no Artigo 41, § 4º da Constituição Federal.

16. DISPOSIÇÕES FINAIS

16.1. As convocações, avisos e resultados do concurso serão publicados no Diário Oficial do Estado - DOE e/ou estarão disponíveis no endereço “*inscricoes.unicamp.br*”, sendo de responsabilidade exclusiva do candidato o seu acompanhamento.

16.2. Os prazos previstos neste edital e nos editais posteriores do concurso serão contados a partir do 1º dia útil subsequente à data da publicação no Diário Oficial do Estado - DOE ou da divulgação no endereço “*inscricoes.unicamp.br*”, conforme o caso.

16.3. Qualquer alteração nas regras do concurso somente poderá ser feita por meio de Edital de Retificação.

16.3.1. Os itens deste Edital poderão sofrer eventuais alterações, atualizações ou acréscimos enquanto não consumada a providência ou evento que lhes disser respeito, até a data da convocação dos(as) candidatos(as) para as Provas correspondentes, circunstância que será mencionada em Edital a ser publicado.

16.4. Será eliminado do concurso público o candidato que deixar de atender às convocações da Comissão Julgadora e/ou não comparecer a qualquer uma das provas, exceto a prova de títulos e análise de planos de trabalho.

16.5. O candidato deverá manter atualizados seus endereços físico e eletrônico, bem como seus telefones de contato, enquanto estiver participando deste Concurso e no período subsequente, se aprovado, sendo de sua inteira responsabilidade os prejuízos decorrentes da não atualização de seus dados para contato.

16.6. Não serão fornecidos atestados, declarações, certificados ou certidões relativas à habilitação, classificação ou nota de candidatos, valendo, para tal fim, as publicações dos resultados, bem como a homologação do resultado do Concurso.

16.7. O prazo de validade do concurso será de 1 (um) ano, a contar da data de publicação no Diário Oficial do Estado - DOE da homologação dos resultados pela Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE, podendo ser prorrogado uma vez, por igual período.

16.7.1. Durante o prazo de validade do concurso poderão ser providos os cargos que vierem a vagar, para aproveitamento de candidatos aprovados na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso.

16.8. O presente concurso obedecerá às disposições contidas na Deliberação CONSU-A-04/2025, e Deliberação CEPE-A-12/2025, que estabelece os requisitos e procedimentos internos da Faculdade de Ciências Médicas para a realização dos concursos.

16.8.1. Cópia das normas mencionadas no presente edital poderá ser obtida no sítio www.pg.unicamp.br ou junto à Secretaria da Faculdade de Ciências Médicas que poderá prestar quaisquer outras informações relacionadas ao concurso público.

ANEXOS

I- Cronograma

II- Programa das disciplinas em concurso

III- Programa do concurso - objeto das provas

IV- Orientação para elaboração do Plano de Trabalho

V- Formulário de requerimento de uso de nome social

VI- Lista de temas da Prova Didática

ANEXO I – CRONOGRAMA

ITEM	ATIVIDADE	DATA PREVISTA*
------	-----------	-------------------

1	Período de inscrições – incluindo: requerimento do uso de nome social; inscrição de candidato deficiente; pedido de condição especial para realização da prova e requerimento de candidata lactante	2º semestre de 2025
2	Publicação de edital com a relação das inscrições deferidas e indeferidas e das decisões dos requerimentos	1º semestre de 2026
3	Prazo para recurso contra indeferimento de inscrição ou requerimentos indeferidos	1º semestre de 2026
4	Edital de divulgação da análise do recurso	1º semestre de 2026
5	Publicação de Edital com lista de candidatos com inscrição definitiva deferida, composição da Comissão Julgadora e calendário de provas	1º semestre de 2026
6	Prazo para recurso contra composição da Comissão Julgadora	1º semestre de 2026
7	Edital de divulgação da análise do recurso	1º semestre de 2026
8	Aplicação da(s) prova(s) da Fase I	1º semestre de 2026
9	Prazo para recurso contra o resultado da Fase I	1º semestre de 2026
10	Edital de divulgação da análise do recurso	1º semestre de 2026
11	Aplicação das provas da Fase II	1º semestre de 2026
12	Sessão pública para divulgação das notas, habilitação e classificação dos candidatos	1º semestre de 2026
13	Prazo para recurso contra o resultado provisório do concurso	1º semestre de 2026
14	Edital de divulgação da análise do recurso	1º semestre de 2026
15	Divulgação do parecer circunstanciado da Comissão Julgadora com o resultado final do concurso no endereço “inscricoes.unicamp.br”	1º semestre de 2026
16	Publicação do resultado final no Diário Oficial do Estado com notas e classificação dos candidatos	1º semestre de 2026
17	Homologação do concurso	1º semestre de 2026

**O cronograma poderá sofrer alterações*

ANEXO II - PROGRAMA DAS DISCIPLINAS EM CONCURSO

MD543 – SEMIOTÉCNICA DA OBSERVAÇÃO CLÍNICA

1. EMENTA

Estudo dos principais sinais e sintomas clínicos em Medicina Interna, com suas respectivas patogênese e fisiopatologia, em matéria teórico-prática capacitando o aluno a examinar o paciente adulto, colher dados semiológicos para uma observação clínica completa e posterior interpretação e elaboração diagnóstica.

2. COORDENAÇÃO

Prof. Dr. Roberto José Negrão Nogueira (Gestor)

Prof. Dr. Sarah Monte Alegre (Cogestora; Clínica Médica)

Prof. Dr. Marcondes Cavalcante França Junior (Neurologia)

Prof. Dr. Otávio Prado Alabarse (Psiquiatria)

Prof. Dr. José Paulo Cabral de Vasconcellos (Oftalmologia)

Prof. Dr. Carlos Takahiro Chone (Otorrinolaringologia)

Profa. Dra. Vera Lúcia Gil da Silva Lopes (Genética Médica)

3. OBJETIVOS DO MÓDULO

3.1. Clínica Médica

3.1.1. Objetivos Gerais

- Proporcionar ao graduando a aprendizagem da Semiologia Médica, através do conteúdo teórico enfatizando os aspectos da semiogênese dos principais sinais e sintomas das síndromes clínicas clássicas; e do conteúdo prático através do ensino da semiotécnica da história e do exame físico;
- Conscientizar o aluno sobre a importância de uma abordagem holística das patologias, entendendo que todos os sistemas são integrados e devem ser abordados conjuntamente;
- Desenvolver a correta postura profissional no atendimento ao paciente.

3.1.2. Objetivos específicos

- Abordagem do paciente. Relação médico-paciente. Anamnese – sinais e sintomas;
- Abordagem clínica e bases fisiopatológicas do paciente com sintomas comuns;
- Exame físico geral e segmentar;
- O aluno deverá conhecer e aprender a manusear o material básico utilizado no exame do paciente: estetoscópio, esfigmomanômetro, lanterna, termômetro, martelo de reflexos, diapasão, fita métrica, abaixador de língua, oftalmoscópio e otoscópio;
- Técnicas básicas do exame físico: inspeção, mensuração, percussão, palpação e ausculta;
- Correlação dos sintomas e sinais com a sua fisiopatologia;
- Conceito de síndrome, sua utilidade na elaboração de um diagnóstico;
- Interpretação dos dados da observação clínica. Conhecimento de conceitos básicos e as suas principais características semiológicas, de modo a possibilitar a sua adequada investigação ao longo da anamnese.

Ao final do curso, o aluno deve estar apto a realizar os seguintes itens da observação clínica completa:

- a) Anamnese
- b) Exame Físico Geral
- c) Exame Físico Aparelho Cardiovascular
- d) Exame Físico Aparelho Respiratório
- e) Exame Físico Abdômen

3.2. Oftalmologia

■ Capacitar o aluno na propedêutica básica de oftalmologia, incluindo noções de anamnese presentes nas principais queixas oculares como baixa visão, dor ocular, olho vermelho;

■ Capacitar o aluno em Anamnese dirigida ocular:

- a) Medida da acuidade visual para longe e perto;
- b) Inspeção externa;
- c) Reflexos pupilares;
- d) Motilidade ocular extrínseca, incluindo teste de cover e reflexo da luz na pupila (teste de Hirschberg);
- e) Avaliação da profundidade da câmara anterior;
- f) Teste do reflexo vermelho;
- g) Dilatação pupilar;
- h) Oftalmoscopia direta;
- i) Campo visual de confrontação;
- j) Eversão de pálpebra superior;
- k) Inspeção externa da córnea com colírio de fluoresceína;
- l) Manejo do paciente com suspeita de perfuração ocular e queimadura ocular.

3.3. Otorrinolaringologia

Capacitar o aluno na anamnese e exame físico das patologias mais frequentes de via aérea digestiva superior e pescoço voltados para a formação do médico generalista.

Ao final da disciplina, o aluno deverá estar apto a:

- a) identificar a anatomia de via aérea superior e pescoço para a semiologia em otorrinolaringologia;
- b) identificar os diferentes tipos de otoscopia;

- c) conhecimento de estruturas anatômicas da boca e orofaringe para a oroscopia;
- d) conhecimento anatômico para palpação cervical;
- e) identificar exame físico normal e alterado para a formação do clínico geral.

3.4. Genética

Anamnese. Princípios de dismorfologia. Exame clínico-dismorfológico. Padrões clássicos de herança. Heredograma.

Ao final da disciplina, o aluno deverá:

- a) realizar anamnese com ênfase na obtenção da história familiar, fatores e risco para defeitos congênitos;
- b) identificar os principais achados dismorfológicos no exame físico;
- c) construir o heredograma com 3 gerações, utilizando os símbolos padronizados internacionalmente;
- d) reconhecer os padrões clássicos de herança.

3.5. Psiquiatria

Anamnese, história e raciocínio clínico em Psiquiatria. Exame do estado mental: Cognição básica. Exame do estado mental: Regulação afetiva basal. Exame do estado mental: Relação com a realidade. Síndrome da disrupção cognitiva. Síndrome da desregulação afetiva. Síndrome psicótica.

Ao final do curso, o aluno deve estar apto a realizar os seguintes itens da anamnese psiquiátrica:

- a) Exame do estado mental (exame psíquico);
- b) Elaboração de uma história clínica do paciente com sintomas psiquiátricos;
- c) Formulação de diagnóstico psiquiátrico sindrômico.

3.6. Neurologia

Anamnese. Exame neurológico. Raciocínio diagnóstico em neurologia.

Ao final do curso, os graduandos devem estar aptos a:

- a) coletar dados da anamnese relativos às principais queixas neurológicas;
- b) realizar e interpretar as manobras que compõem o exame neurológico (motricidade, sensibilidade, nervos cranianos, coordenação e equilíbrio, funções corticais superiores);
- c) formular diante de um caso clínico os diagnósticos sindrômico, topográfico e etiológico.

4. BIBLIOGRAFIA

4.1. Clínica Médica

De ALMEIDA, E. A.; WANDERLEY, J. S. (Coautor). Semiologia médica e as síndromes clínicas. Rio de Janeiro, RJ: Thieme Revinter. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555722079>. Acesso em 31. jan. 2024.

Conteúdo Teórico e Prático disponibilizado no Google Classroom.

4.2. Oftalmologia

KARA JOSÉ, N. & COSTA, M. N. Oftalmologia para o clínico. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Cultura Médica, 2008.

LIRA, R. P. C.; CARVALHO, K. M.; ZIMMERMANN, A. Guia para Aulas Práticas: Oftalmologia para Graduação em Medicina. Campinas: Editora Reverbo, 2010. 100p. Disponível Moodle

WILSON II, F. M. Oftalmologia Prática – Manual para o Residente. American Academy of Ophthalmology. Disponível Moodle.

4.3. Genética

■ Livros-texto

BEIGUELMAN, B. Dinâmica dos Genes nas Famílias e nas Populações, 2ª ed. rev. Sociedade Brasileira de Genética, 1995.

JORDE, L. B.; CAREY, J. C.; BAMSHAD, M. J. Genética Médica, 5ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017.

NUSSBAUM, R. L.; McINNES, R. R.; WILLARD, H.; THOMPSON & THOMPSON. Genética Médica, 8ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016.

■ Outras publicações:

BENNETT, R. L.; FRENCH, K. S.; RESTA, R. G.; DOYLE, D. L. Standardized human pedigree nomenclature: update and assessment of the recommendations of the National Society of Genetic Counselors. J Genet Couns. 2008 17(5):424-33. doi: 10.1007/s10897-008-9169-9

BENNET, R. L. Family Health History: The First Genetic Test in Precision Medicine. Med Clin N Am 2019 103;957-966. doi: 10.1016/j.mcna.2019.06.002

WATTENDORF, D. J.; HADLEY, D. W. Family history: the three-generation pedigree. Am Fam Physician 2005 72(3):441-448.

AMERICAN JOURNAL OF MEDICAL GENETICS. Elements of Morphology: Standard Terminology. 2009 Am J Med Genet Part A 149A:1-127.

MARQUES DE FARIA, A. P. Semiotécnica da Observação Clínica em Genética. Publicação avulsa do Departamento de Genética Médica e Medicina Genômica – FCM – UNICAMP.

STEINER, C. E. Heredograma e Herança Monogênica. Publicação avulsa do Departamento de Genética Médica e Medicina Genômica – FCM – UNICAMP.

■ Sites:

Online Mendelian Inheritance in Man, OMIM®. McKusick-Nathans Institute of Genetic Medicine, Johns Hopkins University (Baltimore, MD), 11/12/2025. Disponível em: <https://omim.org/>

GeneReviews® [Internet]. Adam MP, Ardinger HH, Pagon RA, et al., editors. Seattle (WA): University of Washington, Seattle; 1993-2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK1116/>

National Human Genome Research Institute. National Institutes of Health. Disponível em: <http://elementsofmorphology.nih.gov/index.cgi>

■ Publicações do Ministério da Saúde do Brasil:

Guia prático: diagnóstico de anomalias congênitas no pré-natal e ao nascimento [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_diagnostico_anomalias_congenitas_nascimento.pdf

4.4. Otorrinolaringologia

RAMOS, J. Jr. Semiotécnica Da Observação Clínica. São Paulo, SP: Sarvier.

MOORE. Anatomia Orientada para a clínica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan.

Aulas e vídeos disponíveis no Classroom da Disciplina

4.5. Psiquiatria

ODA, A. M. G. R.; DALGALARRONDO, P.; BANZATO, C. E. M. Introdução à avaliação psiquiátrica. 1ª Edição. Porto Alegre, RS: Artmed, 2022.

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais, 3ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2018.

Google Classroom – MD543. 1- Vídeos com Sintomas de Demência. 2- Vídeos com sintomas de Depressão, Mania e Ansiedade. 3- Vídeos com Sintomas de Psicose. Material desenvolvido pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP.

4.6. Neurologia

PORTO, C. C. Semiologia Médica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan.

MARTINS JR, C. R., et al. Semiologia Neurológica. Revinter, 2016.

MD753 – ATENÇÃO CLÍNICO-CIRÚRGICA INTEGRADA II

1. EMENTA

Fundamentos teóricos e práticos das seguintes áreas do conhecimento médico: Otorrinolaringologia, Oftalmologia, Dermatologia e Genética Clínica. Serão abordadas as afecções mais importantes e prevalentes de forma a permitir a integração dos conteúdos afins, procurando favorecer o ato profissional e a formação geral do médico. As atividades serão desenvolvidas nos 7º e 8º semestres. Esta disciplina será oferecida em 33 semanas sob forma de rodízio, onde o aluno deverá cumprir 08 semanas.

2. COORDENAÇÃO

Prof.^a Dr. Rebecca Maunsell (Gestora e Otorrinolaringologia) Prof. Dr. José Paulo Cabral de Vasconcellos (Oftalmologia) Prof.^a Dr.^a Renata Ferreira Magalhães (Dermatologia)

Prof.^a Dr. Vera Lúcia G. Silva Lopes (Genética)

3. OBJETIVOS DO MÓDULO

Contribuir para a formação geral do médico, oferecendo conhecimentos fundamentais (teóricos e práticos) das afecções mais importantes e prevalentes em Dermatologia, Genética Clínica, Oftalmologia e Otorrinolaringologia, utilizando abordagem que possibilite a integração dos conteúdos afins, de modo a habilitar o aluno para o atendimento e as condutas iniciais relacionadas a essas especialidades.

3.2. Objetivos específicos

3.2.1. Dermatologia

Aprender exame físico dermatológico, correta descrição de lesões e regiões anatômicas e registro de dados no prontuário, reconhecimento das lesões elementares e das principais síndromes dermatológicas, esboçando hipóteses diagnósticas; contato com procedimentos rotineiros na Dermatologia como coleta de exame direto, fototerapia, cauterizações, dermatoscopia, biópsia e crioterapia.

3.2.2. Genética Médica

A atividades teóricas e teórico-práticas propostas contemplam a Matriz de Competências para Graduação em Medicina proposta para a formação de médico generalista na área de Genética pela Sociedade Brasileira de Genética Médica e Genômica (https://www.sbgm.org.br/uploads/genetica_graduacao_consolidado%281%29.pdf).

3.2.3. Oftalmologia

Capacitar o aluno a realizar a propedêutica oftalmológica básica segundo as orientações propostas pelo International Council of Ophthalmology, com ênfase na prevenção a cegueira, oftalmopediatria e urgência.

3.2.4. Otorrinolaringologia

Aprender a realizar o exame físico otorrinolaringológico e da cabeça e pescoço com ferramentas disponíveis para o clínico geral e conhecer a propedêutica armada utilizada pelo especialista.

Revisar a anatomofisiologia da orelha, nariz e seios paranasais, faringe, laringe e pescoço para reforçar o entendimento da semiologia e anamnese direcionada. Conhecer os temas mais relevantes para o médico generalista e expor o aluno à realização de pequenos procedimentos diagnósticos e terapêuticos que poderão ser necessários para o mesmo como a confecção e utilização de tampões nasais, retirada de corpos, lavagem de ouvido.

Expor o aluno à especialidade para entendimento de quando e como pacientes devem ser encaminhados para atendimento especializado.

4. TEMAS ABORDADOS

Poderá haver trocas sem aviso prévio com relação aos professores responsáveis pelas aulas teóricas e atividades práticas nos dias designados.

4.1. Dermatologia

Semiologia dermatológica, lesões elementares, síndromes dermatológicas e diagnósticos em dermatologia; Eczemas; Dermatoses eritematodescamativas; Acne e erupções acneiformes; Micoses superficiais; Ectoparasitoses; Piodermites; Sífilis; Hanseníase; Dermatoviroses; Tumores cutâneos benignos e malignos; Manifestações cutâneas das doenças sistêmicas; Discromias; Onicopatias; Dermatoses bolhosas; Reação a droga.

4.2. Genética Médica

Os temas teóricos abordados incluem condições clínicas prevalentes e situações comuns na prática médica envolvendo questões relacionadas à genética e defeitos congênitos: Genética na prática médica e responsabilidade médica na atenção às doenças genéticas, Deficiências Intelectual e Sensoriais, Síndromes de Down, Turner, Klinefelter, Marfan, Neurofibromatose tipo I, Erros Inatos de Metabolismo e Displasias esqueléticas prevalentes, avaliação de defeitos congênitos, orientação a casais consanguíneos, diagnóstico pré-natal, farmacogenética, agentes teratogênicos e aconselhamento genético.

4.3. Oftalmologia

No bloco teórico serão ministrados temas abordando as principais afecções oculares incluindo: (1) Propedêutica básica ocular, (2) Urgência em oftalmologia, (3) Oftalmopediatria,

(4) Manifestações oculares de doenças sistêmicas, (5) Prevenção à cegueira e catarata/refração, (6) Doenças da retina, (7) Glaucoma, (8) Neuroftalmologia.

No bloco prático o aluno realizará sob supervisão: anamnese em oftalmologia, medida da acuidade visual, reflexo fotomotor direto e indireto, reflexo vermelho, movimento ocular extrínseco para detectar desvios oculares, teste de visão de cores, inspeção envolvendo o globo ocular e as pálpebras, princípios da fundoscopia direta para detecção de anormalidades no polo posterior incluindo mácula e disco óptico, noções básicas na lâmpada de fenda. Ao final, o aluno terá a capacidade de realizar as hipóteses diagnósticas iniciais e condutas esperadas para um clínico geral, reconhecendo as principais afecções oculares, as urgências oftalmológicas para conduta inicial e eventual encaminhamento para especialidade.

4.4. Otorrinolaringologia

Espera-se ao final do estágio prático que o aluno seja capaz de identificar as principais estruturas anatômicas da região do cabeça e do pescoço, via aérea e digestiva alta e orelhas. É esperado ainda que o aluno saiba como realizar o exame físico e identificar a necessidade de exame com auxílio instrumental (nasofibrosopia, rinoscopia, laringoscopia) além de exames complementares. O aluno deverá dominar ainda os assuntos abordados nas aulas teóricas e seminários práticos com enfoque na condução diagnóstica, raciocínio de diagnósticos diferenciais e identificação de complicações e necessidade de avaliação pela especialidade.

Temas abordados nas aulas teóricas são: Faringites; Otites médias e externas; O paciente com surdez; Doenças não neoplásicas da laringe; Massas cervicais; Sinusites agudas e crônicas; Obstrução nasal; Tumores da cabeça e pescoço I e II.

Os temas abordados nas aulas práticas são divididos em temas de anatomofisiologia visando a retomada da anatomia da cabeça e pescoço e cinco temas de patologias de relevância para o clínico geral não abordadas em aulas teóricas. São os temas de anatomofisiologia: Anatomofisiologia e semiologia do aparelho vestibular; Anatomofisiologia e semiologia da boca e faringe; Anatomofisiologia e semiologia da laringe; Anatomia e semiologia do pescoço; Anatomofisiologia e semiologia do nariz e seios paranasais. Os temas de patologias são: Sangramento nasal; Corpos estranhos; Abscessos cervicais; Paralisia facial periférica; diagnóstico diferencial da tontura.

7. BIBLIOGRAFIA

7.1. Dermatologia

7.1.1. Livros

SAMPAIO, S. A.; RIVITTI, E. A. Dermatologia, 3ª ed. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2008. SAMPAIO, S. A.; RIVITTI, E. A. Dermatologia, 4ª ed. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2018.

RIVITTI, E. A. Dermatologia de Sampaio e Rivitti, 4ª ed. Porto Alegre, RS: AMGH. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702766>. Acesso em: 8 set. 2022.

BITTENCOURT, A. L.; BELDA JUNIOR, W., et al. Tratado de dermatologia, 3ª ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2018.

AZULAY, R. D. Dermatologia, 7ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732475>. Acesso em: 8 set. 2022.

BOLOGNIA, J. L.; JORIZZO, J. L.; SCHAFFER, J. V. Dermatologia, 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015.

WOLFF, K., et al. Dermatologia de Fitzpatrick: atlas e texto, 8ª ed. Porto Alegre, RS: AMGH. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580556247>. Acesso em: 8 set. 2022.

7.1.2. Manuais, Protocolos e Diretrizes

CONITEC (Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS). Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas: infecções sexualmente transmissíveis. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.

Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/11/874925/relatorio_pcdt-ist_final.pdf Acesso em: 8 set. 2022.

SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE; DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Guia

para o controle da hanseníase. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_de_hanseníase.pdf Acesso em: 8 set. 2022.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE; DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DAS

DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS. Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2022/01/diretrizes-vigilancia-atencao-eliminacao-hanseníase.pdf> Acesso em: 8 set. 2022.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE; DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DAS

DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS. Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar americana, 2ª ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_leishmaniose_tegumentar.pdf Acesso em: 24 nov. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. Consenso brasileiro de fotoproteção, 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ: SBD, 2016. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/publicacoes/consenso-brasileiro-de-fotoprotecao-recomendacoes-da-sbd/> Acesso em: 8 set. 2022.

7.2. Genética Médica

7.2.1. Livros-texto: Genética Médica

NUSSBAUM, R.; McINNIS, R.; WILLARD, H. Thompson & Thompson genética médica, 8ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016.

JORDE, L. B.; CAREY, J. C.; BAMSHAD, M. J. Genética médica, 5ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017.

7.2.2. Livros-texto: Genética Clínica

CASSIDY, S. B.; ALLANSON, J. E. Management of genetic syndromes, 3rd ed. Hoboken, NJ: Wiley-Blackwell, 2010.

READ, A.; DONNAI, D. New clinical genetics, 2nd ed. Banbury, UK: Scion Publishing, 2010.

7.2.3. Livros (Temas específicos do programa)

GIFFONI, S. D. A., et al.: Doenças neurometabólicas. In: MOURA-RIBEIRO, M. V. L. & FERREIRA, L. S. Condutas em neurologia infantil, 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2010.

GIL DA SILVA LOPES, V. L.; OLIVEIRA SOBRINHO, R. P. Doenças genéticas em Unidade de Urgência e Emergência: Conduta inicial. In: Manual de urgências e emergências em pediatria, Cap. 85, pp 617-622, 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2009.

MACIEL GUERRA, A. T.; GUERRA JR, G. Menino ou Menina? Os distúrbios da diferenciação do sexo, 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Rubio, 2010.

MARQUES DE FARIA, A. P. Síndromes com retardo mental. In: FREIRE, L. M. S. Diagnóstico diferencial em pediatria, parte X: Genética; Cap. 67; pp:523-534. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008.

7.2.4. Outras publicações

MARQUES DE FARIA, A. P. Deficiência Intelectual - Cartilha para Educação Continuada em Genética Médica. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina, 2017.

MARQUES DE FARIA, A. P. A observação clínica em genética. Campinas, SP: Departamento de Genética Médica (FCM, UNICAMP), 2017. Disponível no Classroom da disciplina.

RAMALHO, A. S. Hematogenética. Campinas, SP: Departamento de Genética Médica (FCM, UNICAMP), 2006.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE; DEPARTAMENTO DE ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E VIGILÂNCIA DE DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS. Guia prático:

diagnóstico de anomalias congênitas no pré-natal e ao nascimento. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_diagnostico_anomalias_congenitas_nascimento.pdf. Acesso em 21 dez. 2023.

7.2.5. Sites

ADAM, M.P.; EVERMAN, D. B.; MIRZAA, G.M.; et al., editors. GeneReviews® [Internet]. Seattle (WA): University of Washington, Seattle; 1993-2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK1116/>. Acesso em 21 dez. 2023.

GeneTests / GeneClinics. Disponível em: <https://www.genetests.org/>

OMIM – Online Mendelian Inheritance in Man. Disponível em: <https://www.omim.org>

7.3. Oftalmologia

7.3.1. Livros

KARA-JOSÉ, N.; COSTA, M. N. Oftalmologia para o clínico. Rio de Janeiro, RJ: Editora Cultura Médica, 2008.

NEHEMY, M.; PASSOS, E. Oftalmologia na prática clínica. Belo Horizonte, MG: Editora Folium, 2015. 398p.

LIRA, R. P. C.; CARVALHO, K. M.; ZIMMERMANN, A. Guia para aulas práticas: oftalmologia para graduação em medicina. Campinas, SP: Editora Reverbo, 2010. 100p.

VAUGHAN, D.; ASBURY, T.; RIORDAN-EVA, P. & WHITCHER, J. (orgs.). Oftalmologia geral

de Vaughan & Asbury, 17ª ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2011. 436 p., il. ISBN 9788563308061 (broch.).

KANSKI, J. J. Clinical ophthalmology: a systematic approach, 3ª ed. Oxford, UK: Butterworth-Heinemann Medical, 1997.

7.3.2. Manuais

CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA (CBO). Coleção de Manuais Básicos CBO: Anatomia Patológica Ocular, Cirurgia Refrativa, Cristalino e Catarata, Doenças Externas Oculares e Córnea (Vol. 1 e 2), Estrabismo, Glaucoma, Inflamações Oculares, Uveítes e AIDS, Lentes de Contato, Neurooftalmologia (Vol. 1 e 2), Óptica e Refração Ocular, Órbita, Plástia, Repercussões Oculares das Moléstias Gerais, Retina e Vítreo, Sistema Lacrimal e Drenagem, Tumores Oculares, Visão Subnormal.

- Material disponível no Ambulatório de Oftalmologia (solicitá-lo na Secretaria de Oftalmologia).

7.3.3. Sites

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS (FCM) - UNICAMP. Auxílios Ópticos. Disponível em: <https://www.fcm.unicamp.br/fcm/auxilios-opticos>. Acesso em 03 jan. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Eye Care, vision impairment and blindness. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/blindness-and-vision-loss#tab=tab_1. Acesso em 03 jan. 2024.

THE INTERNATIONAL AGENCY FOR THE PREVENTION OF BLINDNESS (IAPB). Vision

2020. Disponível em: <https://www.iapb.org/about/history/vision-2020/>. Acesso em 03 jan. 2024.

7.3.4. Moodle

Na plataforma Moodle estarão disponíveis materiais básicos e complementares sobre os temas em oftalmologia, na forma de capítulos de livro, manuais de oftalmologia e artigos. Além disso, serão disponibilizadas algumas aulas gravadas; parte delas, com o roteiro em pdf.

Otorrinolaringologia

7.4.1. Livros (disponíveis para consulta com Sr.ª Nereide Marcato na secretaria do IOU)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE OTORRINOLARINGOLOGIA E CIRURGIA CÉRVICO-

FACIAL (ABORL-CCF).(orgs.) Tratado de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cervicofacial, 2ª ed. São Paulo, SP: Editora Roca, 2011

COELHO, J. Cirurgia de Cabeça e Pescoço (vol. cap. 45-54) Manual de clínica cirúrgica: Cirurgia geral e especialidades. São Paulo, SP: Atheneu, 2008.

DA COSTA, S. S.; CRUZ, O. L. M.; DE OLIVEIRA, J. A. A. Otorrinolaringologia: princípios e pratica. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1994. 558p., il.

CHIOSSONE, J. L. E. Atlas de Otoscopia, 1ª ed. Caracas, Venezuela: Sociedad Venezolana de Otorrinolaringología, 2022. Disponível no Classroom da Disciplina.

PILTCHER, O. B.; COSTA, S. S. C.; MAAHS, G. S.; KUHL, K. Rotinas em

Otorrinolaringologia. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015. Disponível em PDF no Classroom da Disciplina.

7.4.2. Outros conteúdos

Plataforma Moodle e Google Classroom: Conteúdos sobre diversos temas para preparação de seminários e complementação de aulas, além de orientações sobre preparo dos seminários (tópicos de maior relevância).

Aulas disponíveis no site:

http://www.aborlccf.org.br/emc/secao_videos_restritos.asp?s=221&id=4498

FN400 PATOLOGIAS DOS ÓRGÃOS DA FALA E AUDIÇÃO

EMENTA: Estudo das afecções otorrinolaringológicas e seus impactos funcionais, na respiração, sucção, mastigação, deglutição, audição e fonação. Estudo sistemático das afecções otorrinolaringológicas com interpretação fisiopatológica, descrição sumária das situações clínicas com alterações funcionais e dos procedimentos terapêuticos.

OBJETIVOS:

Capacitar os futuros fonoaudiólogos para identificar as patologias sobre a fala e audição em pacientes através de aulas expositivas e seminários preparados pelos alunos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Tratado de Otorrinolaringologia – Associação Brasileira de Otorrinolaringologia – CCF

CRONOGRAMA

Início das aulas: 06 de agosto de 2025.

Semana de Estudos: 01 a 06 de dezembro de 2025

Semana de Exames: 09 a 15 de dezembro de 2025

Período de inserção de notas finais no SIGA/DAC: 01 a 17 de dezembro de 2025.

Prever no cronograma a dispensa dos alunos, no horário das 8 às 18 horas, para as atividades acadêmicas - aprovadas pela Comissão de Graduação em Fonoaudiologia:

XXII Semana de Fonoaudiologia da Unicamp: 22 a 26 de setembro de 2025

Avaliação de Curso de Fonoaudiologia: 15 de outubro de 2025

DISCIPLINAS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM OTORRINOLARINGOLOGIA

RT033 Distúrbios do sono I

Ementa: Realizar o atendimento inicial aos pacientes com patologias do sono, com enfoque na anamnese, exame físico e formulação de hipóteses diagnósticas e, em conjunto com demais residentes, formular planos terapêuticos.

RT049 Distúrbios do Sono II

Ementa: Capacitação nos diagnósticos diferenciais dos distúrbios ventilatórios do sono. Habilitação na interpretação dos exames polissonográficos, telerradiografia, e videonasofaringolaringoscopia. Promover o tratamento clínico e cirúrgico destes distúrbios ventilatórios do sono e orientar adaptação de CPAP.

RT065 Distúrbios do Sono III

Ementa: Discutir os casos de distúrbios ventilatórios do sono junto aos residentes do segundo ano. Verificar no retorno dos pacientes os pós-operatórios e os resultados obtidos com adaptação de CPAP

ANEXO III - PROGRAMA DO CONCURSO – OBJETO DAS PROVAS

MD543 – SEMIOTÉCNICA DA OBSERVAÇÃO CLÍNICA

1. EMENTA

Estudo dos principais sinais e sintomas clínicos em Medicina Interna, com suas respectivas patogênese e fisiopatologia, em matéria teórico-prática capacitando o aluno a examinar o paciente adulto, colher dados semiológicos para uma observação clínica completa e posterior interpretação e elaboração diagnóstica.

2. COORDENAÇÃO

Prof. Dr. Roberto José Negrão Nogueira (Gestor)

Prof. Dr. Sarah Monte Alegre (Cogestora; Clínica Médica)

Prof. Dr. Marcondes Cavalcante França Junior (Neurologia)

Prof. Dr. Otávio Prado Alabarse (Psiquiatria)

Prof. Dr. José Paulo Cabral de Vasconcellos (Oftalmologia)

Prof. Dr. Carlos Takahiro Chone (Otorrinolaringologia)

Profa. Dra. Vera Lúcia Gil da Silva Lopes (Genética Médica)

3. OBJETIVOS DO MÓDULO

3.1. Clínica Médica

3.1.1. Objetivos Gerais

■ Proporcionar ao graduando a aprendizagem da Semiologia Médica, através do conteúdo teórico enfatizando os aspectos da semiogênese dos principais sinais e sintomas das síndromes clínicas clássicas; e do conteúdo prático através do ensino da semiotécnica da história e do exame físico;

- Conscientizar o aluno sobre a importância de uma abordagem holística das patologias, entendendo que todos os sistemas são integrados e devem ser abordados conjuntamente;
- Desenvolver a correta postura profissional no atendimento ao paciente.

3.1.2. Objetivos específicos

- Abordagem do paciente. Relação médico-paciente. Anamnese – sinais e sintomas;
- Abordagem clínica e bases fisiopatológicas do paciente com sintomas comuns;
- Exame físico geral e segmentar;
- O aluno deverá conhecer e aprender a manusear o material básico utilizado no exame do paciente: estetoscópio, esfigmomanômetro, lanterna, termômetro, martelo de reflexos, diapasão, fita métrica, abaixador de língua, oftalmoscópio e otoscópio;
- Técnicas básicas do exame físico: inspeção, mensuração, percussão, palpação e ausculta;
- Correlação dos sintomas e sinais com a sua fisiopatologia;
- Conceito de síndrome, sua utilidade na elaboração de um diagnóstico;
- Interpretação dos dados da observação clínica. Conhecimento de conceitos básicos e as suas principais características semiológicas, de modo a possibilitar a sua adequada investigação ao longo da anamnese.

Ao final do curso, o aluno deve estar apto a realizar os seguintes itens da observação clínica completa:

- a) Anamnese
- b) Exame Físico Geral
- c) Exame Físico Aparelho Cardiovascular
- d) Exame Físico Aparelho Respiratório
- e) Exame Físico Abdômen

3.2. Oftalmologia

- Capacitar o aluno na propedêutica básica de oftalmologia, incluindo noções de anamnese presentes nas principais queixas oculares como baixa visão, dor ocular, olho vermelho;
- Capacitar o aluno em Anamnese dirigida ocular:
 - a) Medida da acuidade visual para longe e perto;
 - b) Inspeção externa;
 - c) Reflexos pupilares;

- d) Motilidade ocular extrínseca, incluindo teste de cover e reflexo da luz na pupila (teste de Hirschberg);
- e) Avaliação da profundidade da câmara anterior;
- f) Teste do reflexo vermelho;
- g) Dilatação pupilar;
- h) Oftalmoscopia direta;
- i) Campo visual de confrontação;
- j) Eversão de pálpebra superior;
- k) Inspeção externa da córnea com colírio de fluoresceína;
- l) Manejo do paciente com suspeita de perfuração ocular e queimadura ocular.

3.3. Otorrinolaringologia

Capacitar o aluno na anamnese e exame físico das patologias mais frequentes de via aérea digestiva superior e pescoço voltados para a formação do médico generalista.

Ao final da disciplina, o aluno deverá estar apto a:

- a) identificar a anatomia de via aérea superior e pescoço para a semiologia em otorrinolaringologia;
- b) identificar os diferentes tipos de otoscopia;
- c) conhecimento de estruturas anatômicas da boca e orofaringe para a oroscopia;
- d) conhecimento anatômico para palpação cervical;
- e) identificar exame físico normal e alterado para a formação do clínico geral.

3.4. Genética

Anamnese. Princípios de dismorfologia. Exame clínico-dismorfológico. Padrões clássicos de herança. Heredograma.

Ao final da disciplina, o aluno deverá:

- a) realizar anamnese com ênfase na obtenção da história familiar, fatores e risco para defeitos congênitos;
- b) identificar os principais achados dismorfológicos no exame físico;
- c) construir o heredograma com 3 gerações, utilizando os símbolos padronizados internacionalmente;
- d) reconhecer os padrões clássicos de herança.

3.5. Psiquiatria

Anamnese, história e raciocínio clínico em Psiquiatria. Exame do estado mental: Cognição básica. Exame do estado mental: Regulação afetiva basal. Exame do estado mental: Relação com a realidade. Síndrome da disrupção cognitiva. Síndrome da desregulação afetiva. Síndrome psicótica.

Ao final do curso, o aluno deve estar apto a realizar os seguintes itens da anamnese psiquiátrica:

- a) Exame do estado mental (exame psíquico);
- b) Elaboração de uma história clínica do paciente com sintomas psiquiátricos;
- c) Formulação de diagnóstico psiquiátrico sindrômico.

3.6. Neurologia

Anamnese. Exame neurológico. Raciocínio diagnóstico em neurologia.

Ao final do curso, os graduandos devem estar aptos a:

- a) coletar dados da anamnese relativos às principais queixas neurológicas;
- b) realizar e interpretar as manobras que compõem o exame neurológico (motricidade, sensibilidade, nervos cranianos, coordenação e equilíbrio, funções corticais superiores);
- c) formular diante de um caso clínico os diagnósticos sindrômico, topográfico e etiológico.

4. BIBLIOGRAFIA

4.1. Clínica Médica

De ALMEIDA, E. A.; WANDERLEY, J. S. (Coautor). Semiologia médica e as síndromes clínicas. Rio de Janeiro, RJ: Thieme Revinter. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555722079>. Acesso em 31. jan. 2024.

Conteúdo Teórico e Prático disponibilizado no Google Classroom.

4.2. Oftalmologia

KARA JOSÉ, N. & COSTA, M. N. Oftalmologia para o clínico. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Cultura Médica, 2008.

LIRA, R. P. C.; CARVALHO, K. M.; ZIMMERMANN, A. Guia para Aulas Práticas: Oftalmologia para Graduação em Medicina. Campinas: Editora Reverbo, 2010. 100p. Disponível Moodle

WILSON II, F. M. Oftalmologia Prática – Manual para o Residente. American Academy of Ophthalmology. Disponível Moodle.

4.3. Genética

■ Livros-texto

BEIGUELMAN, B. Dinâmica dos Genes nas Famílias e nas Populações, 2ª ed. rev. Sociedade Brasileira de Genética, 1995.

JORDE, L. B.; CAREY, J. C.; BAMSHAD, M. J. Genética Médica, 5ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017.

NUSSBAUM, R. L.; McINNES, R. R.; WILLARD, H.; THOMPSON & THOMPSON. Genética Médica, 8ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016.

■ Outras publicações:

BENNETT, R. L.; FRENCH, K. S.; RESTA, R. G.; DOYLE, D. L. Standardized human pedigree nomenclature: update and assessment of the recommendations of the National Society of Genetic Counselors. J Genet Couns. 2008 17(5):424-33. doi: 10.1007/s10897-008-9169-9

BENNET, R. L. Family Health History: The First Genetic Test in Precision Medicine. Med Clin N Am 2019 103;957-966. doi: 10.1016/j.mcna.2019.06.002

WATTENDORF, D. J.; HADLEY, D. W. Family history: the three-generation pedigree. Am Fam Physician 2005 72(3):441-448.

AMERICAN JOURNAL OF MEDICAL GENETICS. Elements of Morphology: Standard Terminology. 2009 Am J Med Genet Part A 149A:1-127.

MARQUES DE FARIA, A. P. Semiotécnica da Observação Clínica em Genética. Publicação avulsa do Departamento de Genética Médica e Medicina Genômica – FCM – UNICAMP.

STEINER, C. E. Heredograma e Herança Monogênica. Publicação avulsa do Departamento de Genética Médica e Medicina Genômica – FCM – UNICAMP.

■ Sites:

Online Mendelian Inheritance in Man, OMIM®. McKusick-Nathans Institute of Genetic Medicine, Johns Hopkins University (Baltimore, MD), 11/12/2025. Disponível em: <https://omim.org/>

GeneReviews® [Internet]. Adam MP, Ardinger HH, Pagon RA, et al., editors. Seattle (WA): University of Washington, Seattle; 1993-2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK1116/>

National Human Genome Research Institute. National Institutes of Health. Disponível em: <http://elementsofmorphology.nih.gov/index.cgi>

■ Publicações do Ministério da Saúde do Brasil:

Guia prático: diagnóstico de anomalias congênitas no pré-natal e ao nascimento [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. Disponível em:

http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_diagnostico_anomalias_congenitas_nascimento.pdf

4.4. Otorrinolaringologia

RAMOS, J. Jr. Semiotécnica Da Observação Clínica. São Paulo, SP: Sarvier.

MOORE. Anatomia Orientada para a clínica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan.

Aulas e vídeos disponíveis no Classroom da Disciplina

4.5. Psiquiatria

ODA, A. M. G. R.; DALGALARRONDO, P.; BANZATO, C. E. M. Introdução à avaliação psiquiátrica. 1ª Edição. Porto Alegre, RS: Artmed, 2022.

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais, 3ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2018.

Google Classroom – MD543. 1- Vídeos com Sintomas de Demência. 2- Vídeos com sintomas de Depressão, Mania e Ansiedade. 3- Vídeos com Sintomas de Psicose. Material desenvolvido pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP.

4.6. Neurologia

PORTO, C. C. Semiologia Médica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan.

MARTINS JR, C. R., et al. Semiologia Neurológica. Revinter, 2016.

MD753 – ATENÇÃO CLÍNICO-CIRÚRGICA INTEGRADA II

1. EMENTA

Fundamentos teóricos e práticos das seguintes áreas do conhecimento médico: Otorrinolaringologia, Oftalmologia, Dermatologia e Genética Clínica. Serão abordadas as afecções mais importantes e prevalentes de forma a permitir a integração dos conteúdos afins, procurando favorecer o ato profissional e a formação geral do médico. As atividades serão desenvolvidas nos 7º e 8º semestres. Esta disciplina será oferecida em 33 semanas sob forma de rodízio, onde o aluno deverá cumprir 08 semanas.

2. COORDENAÇÃO

Prof.^a Dr. Rebecca Maunsell (Gestora e Otorrinolaringologia) Prof. Dr. José Paulo Cabral de Vasconcellos (Oftalmologia) Prof.^a Dr.^a Renata Ferreira Magalhães (Dermatologia)

Prof.^a Dr. Vera Lúcia G. Silva Lopes (Genética)

3. OBJETIVOS DO MÓDULO

Contribuir para a formação geral do médico, oferecendo conhecimentos fundamentais (teóricos e práticos) das afecções mais importantes e prevalentes em Dermatologia, Genética Clínica, Oftalmologia e Otorrinolaringologia, utilizando abordagem que possibilite a integração dos conteúdos afins, de modo a habilitar o aluno para o atendimento e as condutas iniciais relacionadas a essas especialidades.

3.2. Objetivos específicos

3.2.1. Dermatologia

Aprender exame físico dermatológico, correta descrição de lesões e regiões anatômicas e registro de dados no prontuário, reconhecimento das lesões elementares e das principais síndromes dermatológicas, esboçando hipóteses diagnósticas; contato com procedimentos rotineiros na Dermatologia como coleta de exame direto, fototerapia, cauterizações, dermatoscopia, biópsia e crioterapia.

3.2.2. Genética Médica

A atividades teóricas e teórico-práticas propostas contemplam a Matriz de Competências para Graduação em Medicina proposta para a formação de médico generalista na área de Genética pela Sociedade Brasileira de Genética Médica e Genômica (https://www.sbgm.org.br/uploads/genetica_graduacao_consolidado%281%29.pdf).

3.2.3. Oftalmologia

Capacitar o aluno a realizar a propedêutica oftalmológica básica segundo as orientações propostas pelo International Council of Ophthalmology, com ênfase na prevenção a cegueira, oftalmopediatria e urgência.

3.2.4. Otorrinolaringologia

Aprender a realizar o exame físico otorrinolaringológico e da cabeça e pescoço com ferramentas disponíveis para o clínico geral e conhecer a propedêutica armada utilizada pelo especialista.

Revisar a anatomofisiologia da orelha, nariz e seios paranasais, faringe, laringe e pescoço para reforçar o entendimento da semiologia e anamnese direcionada. Conhecer os temas mais relevantes para o médico generalista e expor o aluno à realização de pequenos procedimentos diagnósticos e terapêuticos que poderão ser necessários para o mesmo como a confecção e utilização de tampões nasais, retirada de corpos, lavagem de ouvido.

Expor o aluno à especialidade para entendimento de quando e como pacientes devem ser encaminhados para atendimento especializado.

4. TEMAS ABORDADOS

Poderá haver trocas sem aviso prévio com relação aos professores responsáveis pelas aulas teóricas e atividades práticas nos dias designados.

4.1. Dermatologia

Semiologia dermatológica, lesões elementares, síndromes dermatológicas e diagnósticos em dermatologia; Eczemas; Dermatoses eritematodescamativas; Acne e erupções acneiformes; Micoses superficiais; Ectoparasitoses; Piodermite; Sífilis; Hanseníase; Dermatovirose; Tumores cutâneos benignos e malignos; Manifestações cutâneas das doenças sistêmicas; Discromias; Onicopatias; Dermatoses bolhosas; Reação a droga.

4.2. Genética Médica

Os temas teóricos abordados incluem condições clínicas prevalentes e situações comuns na prática médica envolvendo questões relacionadas à genética e defeitos congênitos: Genética na prática médica e responsabilidade médica na atenção às doenças genéticas, Deficiências Intelectual e Sensoriais, Síndromes de Down, Turner, Klinefelter, Marfan, Neurofibromatose tipo I, Erros Inatos de Metabolismo e Displasias esqueléticas prevalentes, avaliação de defeitos congênitos, orientação a casais consanguíneos, diagnóstico pré-natal, farmacogenética, agentes teratogênicos e aconselhamento genético.

4.3. Oftalmologia

No bloco teórico serão ministrados temas abordando as principais afecções oculares incluindo: (1) Propedêutica básica ocular, (2) Urgência em oftalmologia, (3) Oftalmopediatria,

(4) Manifestações oculares de doenças sistêmicas, (5) Prevenção à cegueira e catarata/refração, (6) Doenças da retina, (7) Glaucoma, (8) Neurooftalmologia.

No bloco prático o aluno realizará sob supervisão: anamnese em oftalmologia, medida da acuidade visual, reflexo fotomotor direto e indireto, reflexo vermelho, movimento ocular extrínseco para detectar desvios oculares, teste de visão de cores, inspeção envolvendo o globo ocular e as pálpebras, princípios da fundoscopia direta para detecção de anormalidades no polo posterior incluindo mácula e disco óptico, noções básicas na lâmpada de fenda. Ao final, o aluno terá a capacidade de realizar as hipóteses diagnósticas iniciais e condutas esperadas para um clínico geral, reconhecendo as principais afecções oculares, as urgências oftalmológicas para conduta inicial e eventual encaminhamento para especialidade.

4.4. Otorrinolaringologia

Espera-se ao final do estágio prático que o aluno seja capaz de identificar as principais estruturas anatômicas da região do cabeça e do pescoço, via aérea e digestiva alta e orelhas. É esperado ainda que o aluno saiba como realizar o exame físico e identificar a necessidade de exame com auxílio instrumental (nasofibrosopia, rinoscopia, laringoscopia) além de exames complementares. O aluno deverá dominar ainda os assuntos abordados nas aulas teóricas e seminários práticos com enfoque na condução diagnóstica, raciocínio de diagnósticos diferenciais e identificação de complicações e necessidade de avaliação pela especialidade.

Temas abordados nas aulas teóricas são: Faringites; Otites médias e externas; O paciente com surdez; Doenças não neoplásicas da laringe; Massas cervicais; Sinusites agudas e crônicas; Obstrução nasal; Tumores da cabeça e pescoço I e II.

Os temas abordados nas aulas práticas são divididos em temas de anatomofisiologia visando a retomada da anatomia da cabeça e pescoço e cinco temas de patologias de relevância para o clínico geral não abordadas em aulas teóricas. São os temas de anatomofisiologia: Anatomofisiologia e semiologia do aparelho vestibular; Anatomofisiologia e semiologia da boca e faringe; Anatomofisiologia e semiologia da laringe; Anatomia e semiologia do pescoço; Anatomofisiologia e semiologia do nariz e seios paranasais. Os temas de patologias são: Sangramento nasal; Corpos estranhos; Abscessos cervicais; Paralisia facial periférica; diagnóstico diferencial da tontura.

7. BIBLIOGRAFIA

7.1. Dermatologia

7.1.1. Livros

SAMPAIO, S. A.; RIVITTI, E. A. Dermatologia, 3ª ed. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2008. SAMPAIO, S. A.; RIVITTI, E. A. Dermatologia, 4ª ed. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2018.

RIVITTI, E. A. Dermatologia de Sampaio e Rivitti, 4ª ed. Porto Alegre, RS: AMGH. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702766>. Acesso em: 8 set. 2022.

BITTENCOURT, A. L.; BELDA JUNIOR, W., et al. Tratado de dermatologia, 3ª ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2018.

AZULAY, R. D. Dermatologia, 7ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732475>. Acesso em: 8 set. 2022.

BOLOGNIA, J. L.; JORIZZO, J. L.; SCHAFFER, J. V. Dermatologia, 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015.

WOLFF, K., et al. Dermatologia de Fitzpatrick: atlas e texto, 8ª ed. Porto Alegre, RS: AMGH. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580556247>. Acesso em: 8 set. 2022.

7.1.2. Manuais, Protocolos e Diretrizes

CONITEC (Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS). Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas: infecções sexualmente transmissíveis. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/11/874925/relatorio_pcdt-ist_final.pdf Acesso em: 8 set. 2022.

SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE; DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Guia

para o controle da hanseníase. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_de_hanseniose.pdf Acesso em: 8 set. 2022.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE; DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DAS

DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS. Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2022/01/diretrizes-vigilancia-atencao-eliminacao-hanseniose.pdf> Acesso em: 8 set. 2022.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE; DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DAS

DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS. Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar americana, 2ª ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_leishmaniose_tegumentar.pdf Acesso em: 24 nov. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. Consenso brasileiro de fotoproteção, 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ: SBD, 2016. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/publicacoes/consenso-brasileiro-de->

7.2. Genética Médica

7.2.1. Livros-texto: Genética Médica

NUSSBAUM, R.; McINNES, R.; WILLARD, H. Thompson & Thompson genética médica, 8ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016.

JORDE, L. B.; CAREY, J. C.; BAMSHAD, M. J. Genética médica, 5ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017.

7.2.2. Livros-texto: Genética Clínica

CASSIDY, S. B.; ALLANSON, J. E. Management of genetic syndromes, 3rd ed. Hoboken, NJ: Wiley-Blackwell, 2010.

READ, A.; DONNAI, D. New clinical genetics, 2nd ed. Banbury, UK: Scion Publishing, 2010.

7.2.3. Livros (Temas específicos do programa)

GIFFONI, S. D. A., et al.: Doenças neurometabólicas. In: MOURA-RIBEIRO, M. V. L. & FERREIRA, L. S. Condutas em neurologia infantil, 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2010.

GIL DA SILVA LOPES, V. L.; OLIVEIRA SOBRINHO, R. P. Doenças genéticas em Unidade de Urgência e Emergência: Conduta inicial. In: Manual de urgências e emergências em pediatria, Cap. 85, pp 617-622, 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2009.

MACIEL GUERRA, A. T.; GUERRA JR, G. Menino ou Menina? Os distúrbios da diferenciação do sexo, 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Rubio, 2010.

MARQUES DE FARIA, A. P. Síndromes com retardo mental. In: FREIRE, L. M. S. Diagnóstico diferencial em pediatria, parte X: Genética; Cap. 67; pp:523-534. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008.

7.2.4. Outras publicações

MARQUES DE FARIA, A. P. Deficiência Intelectual - Cartilha para Educação Continuada em Genética Médica. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina, 2017.

MARQUES DE FARIA, A. P. A observação clínica em genética. Campinas, SP: Departamento de Genética Médica (FCM, UNICAMP), 2017. Disponível no Classroom da disciplina.

RAMALHO, A. S. Hematogenética. Campinas, SP: Departamento de Genética Médica (FCM, UNICAMP), 2006.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE; DEPARTAMENTO DE ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E VIGILÂNCIA DE DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS. Guia prático:

diagnóstico de anomalias congênitas no pré-natal e ao nascimento. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_diagnostico_anomalias_congenitas_nascimento.pdf. Acesso em 21 dez. 2023.

7.2.5. Sites

ADAM, M.P.; EVERMAN, D. B.; MIRZAA, G.M.; et al., editors. GeneReviews® [Internet]. Seattle (WA): University of Washington, Seattle; 1993-2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK1116/>. Acesso em 21 dez. 2023.

GeneTests / GeneClinics. Disponível em: <https://www.genetests.org/>

OMIM – Online Mendelian Inheritance in Man. Disponível em: <https://www.omim.org>

7.3. Oftalmologia

7.3.1. Livros

KARA-JOSÉ, N.; COSTA, M. N. Oftalmologia para o clínico. Rio de Janeiro, RJ: Editora Cultura Médica, 2008.

NEHEMY, M.; PASSOS, E. Oftalmologia na prática clínica. Belo Horizonte, MG: Editora Folium, 2015. 398p.

LIRA, R. P. C.; CARVALHO, K. M.; ZIMMERMANN, A. Guia para aulas práticas: oftalmologia para graduação em medicina. Campinas, SP: Editora Reverbo, 2010. 100p.

VAUGHAN, D.; ASBURY, T.; RIORDAN-EVA, P. & WHITCHER, J. (orgs.). Oftalmologia geral

de Vaughan & Asbury, 17ª ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2011. 436 p., il. ISBN 9788563308061 (broch.).

KANSKI, J. J. Clinical ophthalmology: a systematic approach, 3ª ed. Oxford, UK: Butterworth-Heinemann Medical, 1997.

7.3.2. Manuais

CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA (CBO). Coleção de Manuais Básicos CBO: Anatomia Patológica Ocular, Cirurgia Refrativa, Cristalino e Catarata, Doenças Externas Oculares e Córnea (Vol. 1 e 2), Estrabismo, Glaucoma, Inflamações Oculares, Uveítes e AIDS, Lentes de Contato, Neurooftalmologia (Vol. 1 e 2), Óptica e Refração Ocular, Órbita, Plástia, Repercussões Oculares das Moléstias Gerais, Retina e Vítreo, Sistema Lacrimal e Drenagem, Tumores Oculares, Visão Subnormal.

- Material disponível no Ambulatório de Oftalmologia (solicitá-lo na Secretaria de Oftalmologia).

7.3.3. Sites

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS (FCM) - UNICAMP. Auxílios Ópticos. Disponível em: <https://www.fcm.unicamp.br/fcm/auxilios-opticos>. Acesso em 03 jan. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Eye Care, vision impairment and blindness. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/blindness-and-vision-loss#tab=tab_1. Acesso em 03 jan. 2024.

2020. Disponível em: <https://www.iapb.org/about/history/vision-2020/>. Acesso em 03 jan. 2024.

7.3.4. Moodle

Na plataforma Moodle estarão disponíveis materiais básicos e complementares sobre os temas em oftalmologia, na forma de capítulos de livro, manuais de oftalmologia e artigos. Além disso, serão disponibilizadas algumas aulas gravadas; parte delas, com o roteiro em pdf.

Otorrinolaringologia

7.4.1. Livros (disponíveis para consulta com Sr.^a Nereide Marcato na secretaria do IOU)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE OTORRINOLARINGOLOGIA E CIRURGIA CÉRVICO-

FACIAL (ABORL-CCF).(orgs.) Tratado de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cervicofacial, 2^a ed. São Paulo, SP: Editora Roca, 2011

COELHO, J. Cirurgia de Cabeça e Pescoço (vol. cap. 45-54) Manual de clínica cirúrgica: Cirurgia geral e especialidades. São Paulo, SP: Atheneu, 2008.

DA COSTA, S. S.; CRUZ, O. L. M.; DE OLIVEIRA, J. A. A. Otorrinolaringologia: princípios e pratica. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1994. 558p., il.

CHIOSSONE, J. L. E. Atlas de Otoscopia, 1^a ed. Caracas, Venezuela: Sociedad Venezolana de Otorrinolaringología, 2022. Disponível no Classroom da Disciplina.

PILTCHER, O. B.; COSTA, S. S. C.; MAAHS, G. S.; KUHL, K. Rotinas em

Otorrinolaringologia. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015. Disponível em PDF no Classroom da Disciplina.

7.4.2. Outros conteúdos

Plataforma Moodle e Google Classroom: Conteúdos sobre diversos temas para preparação de seminários e complementação de aulas, além de orientações sobre preparo dos seminários (tópicos de maior relevância).

Aulas disponíveis no site:

http://www.aborlccf.org.br/emc/secao_videos_restritos.asp?s=221&id=4498

FN400 PATOLOGIAS DOS ÓRGÃOS DA FALA E AUDIÇÃO

EMENTA: Estudo das afecções otorrinolaringológicas e seus impactos funcionais, na respiração, sucção, mastigação, deglutição, audição e fonação. Estudo sistemático das afecções otorrinolaringológicas com interpretação fisiopatológica, descrição sumária das situações clínicas com alterações funcionais e dos procedimentos terapêuticos.

OBJETIVOS:

Capacitar os futuros fonoaudiólogos para identificar as patologias sobre a fala e audição em pacientes através de aulas expositivas e seminários preparados pelos alunos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Tratado de Otorrinolaringologia – Associação Brasileira de Otorrinolaringologia – CCF

CRONOGRAMA

Início das aulas: 06 de agosto de 2025.

Semana de Estudos: 01 a 06 de dezembro de 2025

Semana de Exames: 09 a 15 de dezembro de 2025

Período de inserção de notas finais no SIGA/DAC: 01 a 17 de dezembro de 2025.

Prever no cronograma a dispensa dos alunos, no horário das 8 às 18 horas, para as atividades acadêmicas - aprovadas pela Comissão de Graduação em Fonoaudiologia:

XXII Semana de Fonoaudiologia da Unicamp: 22 a 26 de setembro de 2025

Avaliação de Curso de Fonoaudiologia: 15 de outubro de 2025

DISCIPLINAS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM OTORRINOLARINGOLOGIA

RT033 Distúrbios do sono I

Ementa: Realizar o atendimento inicial aos pacientes com patologias do sono, com enfoque na anamnese, exame físico e formulação de hipóteses diagnósticas e, em conjunto com demais residentes, formular planos terapêuticos.

RT049 Distúrbios do Sono II

Ementa: Capacitação nos diagnósticos diferenciais dos distúrbios ventilatórios do sono. Habilitação na interpretação dos exames polissonográficos, telerradiografia, e videonasofaringolaringoscopia. Promover o tratamento clínico e cirúrgico destes distúrbios ventilatórios do sono e orientar adaptação de CPAP.

RT065 Distúrbios do Sono III

Ementa: Discutir os casos de distúrbios ventilatórios do sono junto aos residentes do segundo ano. Verificar no retorno dos pacientes os pós-operatórios e os resultados obtidos com adaptação de CPAP

ANEXO IV – ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO

Plano de Trabalho

Definição: documento que descreve a proposta de inserção do candidato nas atividades acadêmicas alinhadas à área do concurso. Será utilizado para avaliação da coerência das propostas em relação ao

perfil desejado e contribuições constantes no edital. O plano de trabalho é um instrumento do processo de avaliação que permite valorizar as potencialidades do candidato, mas não deve delimitar as atividades no exercício da docência. Será analisado pela banca e arguido durante o concurso.

Estrutura: deve contemplar atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência. O documento deve utilizar fonte Arial tamanho 11, com espaçamento 1,15, e margens de 2,5 cm em cada margem. O número máximo de páginas deve ser de 20 (vinte). A estrutura básica sugerida para cada uma das seções encontra-se a seguir:

Ensino

O plano deve ser escrito em até 5 páginas e conter no mínimo os dois itens abaixo:

A) Descrição geral da contribuição pretendida para o ensino de graduação e de residência com base no histórico acadêmico de cada candidato, e tendo como referência as informações do perfil desejado no edital.

B) Proposta de atuação no ensino, individualizada, para uma das disciplinas de graduação indicadas no edital, selecionada pelo candidato. Esta proposta deve conter como elementos mínimos obrigatórios, os seguintes aspectos:

- a. Objetivos de aprendizagem e competências esperadas ao final da disciplina
- b. Estratégia de ensino para atingir os objetivos e competências (métodos)
- c. Sistema de avaliação para confirmar que o estudante atingiu os objetivos.

Pesquisa

Deve ser apresentado sob a forma de uma proposta de projeto, de modo a permitir que a banca avalie o potencial do candidato para a proposição e condução do mesmo. A apresentação deve fornecer elementos que demonstrem a capacidade de argumentação sobre a sua relevância, bem como a originalidade e factibilidade da proposta. O projeto deve ter até 10 páginas e conter, minimamente os seguintes elementos:

- Título do projeto
- Introdução: revisão da literatura contendo antecedentes relacionados à pergunta científica, sua relevância, lacunas de conhecimento na área, outros trabalhos relevantes na literatura nacional e internacional, culminando com a pergunta de pesquisa.
- Justificativa: síntese das informações e raciocínio crítico-científico que justificam a pergunta científica.
- Objetivos: descrição do objetivo geral e, quando aplicável, objetivos específicos.
- Materiais e métodos: deve incluir (i) descrição dos métodos que serão empregados para execução da proposta; (ii) amostra e/ou insumos; (iii) aspectos éticos; (iv) estratégia e análise dos dados; (v) estratégia para disseminação e divulgação dos resultados.

- Cronograma: estimativa do tempo necessário para execução do projeto proposto.
- Orçamento: deve incluir: (i) estimativa dos recursos financeiros necessários para execução do projeto proposto; e (ii) uma proposta de alternativas potencialmente utilizáveis para obtenção de financiamento para o projeto.
- Referências bibliográficas

Extensão

O plano deve ser escrito em até 3 páginas e conter:

A) Proposta de uma atividade de extensão (programa, projeto ou evento), coerente com o perfil desejado no edital, contendo como elementos mínimos obrigatórios, os seguintes itens:

- Descrição da atividade
- Objetivos
- Métodos, que devem contemplar a estratégia de envolvimento com a comunidade externa e a participação discente e docente
- Resultados esperados/contribuição para a instituição

Assistência

Descrever em no máximo 1 página como o candidato pode contribuir para qualificação da assistência à saúde, e em que espaços de atuação, considerando o perfil desejado para a vaga, descrito no edital.

ANEXO V – FORMULÁRIO DE REQUERIMENTO DE USO DE NOME SOCIAL

Eu, _____, portador(a) do documento de identidade/RG nº _____, órgão expedidor _____, UF _____, CPF nº _____, inscrito no Concurso Público para provimento de cargo de Professor Doutor junto à Faculdade de Ciências Médicas (Processo Sigad nº 02-P-42778/2025), SOLICITO a inclusão e uso do meu nome social (o nome social deverá ser formado pelo prenome (simples ou composto) e pelo sobrenome familiar presente no nome civil) _____ para o fim específico de atender ao item 3.1.4 do referido edital de abertura de inscrições.

Campinas, ____ de _____ de ____.

Assinatura do candidato

ANEXO VI – LISTA DE TEMAS DA PROVA DIDÁTICA

I-OTITES MÉDIAS AGUDAS

II- RINOSSINUSITES AGUDAS

III-RINOSSINUSITES CRÔNICAS

IV- EPISTAXES

V- DISTÚRBIOS DO SONO

VI- POLISSONOGRAMA

VII- OTITES EXTERNAS

VIII-FARINGITES

IX- FISIOLÓGIA DO SONO

X- ANATOMO-FISIOLÓGIA DA VIA AÉREA SUPERIOR

(Proc. nº 02-P-42778/2025)